

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ANDREZA VICENTE

**PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM-SUCEDIDAS:
CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CURITIBA

2017

ANDREZA VICENTE

**PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM-SUCEDIDAS:
CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de pesquisa: Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Pura Lúcia Oliver Martins

CURITIBA

2017

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Giovanna Carolina Massaneiro dos Santos – CRB 9/1911

V632p
2017

Vicente, Andreza
Professoras de educação infantil bem-sucedidas: constituição da trajetória profissional e prática pedagógica / Andreza Vicente; orientadora: Pura Lucia Oliver Martins. – 2017.
100 f.: il.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017
Bibliografia: f. 90-97

1. Educação. 2. Professores de educação infantil - Formação. 3. Prática de ensino. 4. Educação permanente. 5. Educação infantil. I. Martins, Pura Lúcia Oliver. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 370

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 834
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Andreza Vicente

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, reuniu-se às 14h, na Sala Pós-3, da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.^a Dr.^a Pura Lucia Oliver Martins, Prof.^a Dr.^a Simone Regina Manosso Cartaxo e Prof.^a Dr.^a Joana Paulin Romanowski para examinar a Dissertação da mestranda **Andreza Vicente**, ano de ingresso 2015, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa “Teoria e Prática Pedagógica na Formação e Professores”. A aluna apresentou a dissertação intitulada “PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL BEM-SUCEDIDAS: CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA” que, após a defesa foi Aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 16h. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: _____

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Pura Lucia Oliver Martins _____

Convidado Externo:

Prof.^a Dr.^a Simone Regina Manosso Cartaxo _____

Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Joana Paulin Romanowski _____


Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Stricto Sensu

Dedico este trabalho ao meu filho
Mateus e meu esposo Juceli.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Esse gesto, apesar de singelo, vem carregado de carinho, respeito e muita gratidão pelas pessoas que participaram direta ou indiretamente desse projeto, muitos foram os percalços, porém, essas pessoas tornaram possível a realização desse trabalho.

Agradeço a minha professora orientadora Pura Lucia Oliver Martins, pelo caloroso acolhimento com o qual me recebeu, pela imensa contribuição na construção desse trabalho, por ter me oportunizado a realização desse sonho, por sua compreensão e por seu abraço nos momentos de insegurança.

À professora Joana Paulin Romanowski, pela sua contribuição através de produções científicas, pela rica disciplina ministrada e pela participação na banca de projetos com relevantes sugestões.

Agradeço também a professora Neuza Bertoni Pinto, pelas contribuições da disciplina e pela participação na banca de projeto que resultou em boas sugestões que enriqueceram este trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/PR, pelas disciplinas e pelas contribuições e ensinamentos.

Agradecimento especial às professoras de Educação Infantil que gentilmente aceitaram participar dessa pesquisa, sem elas realização desse trabalho não seria possível.

Às gestoras que muito contribuíram apontando elementos que constituem uma professora de educação infantil bem-sucedida e indicaram as professoras participantes deste estudo.

À minha querida amiga e ex-diretora e eterna professora Cláudia Medeiros Soares, pelo apoio incondicional, por acreditar em mim, por me acompanhar nas viagens, por todos os ensinamentos que contribuíram grandemente para meu desenvolvimento profissional e por todo incentivo.

Agradeço também a grande amiga Andrea Simone Zimmermann, por todo apoio, pela imensa ajuda nos momentos de dificuldades, pela compreensão, por não me deixar desistir e pelo seu exemplo de profissional dedicada e comprometida com quem aprendo a cada dia.

À Vânia Rosa, por todo apoio, compreensão, por confiar e acreditar no meu trabalho e na minha pessoa.

Às amigas Cláudia Lubian e Denise Lemos de Carvalho, pelos ombros amigos, pelas trocas de experiências, pelo incentivo e por me fazer presente em suas orações.

À todas as minhas colegas de trabalho que me apoiaram e incentivaram. Aos colegas de curso Vilcedina Rodrigues Chagas Fischer, Carlos Felipe Fischer e Patrícia Jensen Schifter, pelas trocas de experiências, pelas conversas e apoio durante as disciplinas.

E mesmo tendo dedicado este trabalho a eles, não poderia deixar de agradecer de forma especial ao meu querido esposo Juceli, que participou de cada momento mesmo que de longe, das angústias e das vitórias, pela compreensão de minha ausência em momentos importantes, pelo apoio incondicional, pelo incentivo e por acreditar mais em mim mais do que eu mesma. Ao meu amado filho Mateus, pelo apoio, pelo incentivo, pela compreensão e mesmo com apenas 9 aninhos, participou de forma ativa, me acompanhando nas bibliotecas, nas viagens, demonstrando interesse e se fazendo presente nos momentos de estudo, a vocês dedico este trabalho e todo meu amor.

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos, e aos quais todos devemos servir, mais aumento minhas responsabilidades com os homens.

Paulo Freire (1979)

Resumo

Professoras de educação infantil bem-sucedidas constituem os sujeitos desta pesquisa tendo em vista levantar contribuições para a formação e desenvolvimento profissional de professores para este nível de educação. A pesquisa toma como objeto de estudo a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, assim problematizada: como se constitui a trajetória profissional de uma professora de educação infantil bem-sucedida? O objetivo geral é analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso na prática pedagógica para identificar pistas que contribuam com a formação desses profissionais. E os objetivos decorrentes (i) levantar as razões que levaram os professores a buscar essa profissão; (ii) verificar as contribuições da formação inicial para a ação docente que desenvolve; (iii) verificar as contribuições da formação continuada na escola para a ação docente que desenvolve; (iv) levantar a relação da prática pedagógica com a trajetória profissional. A base teórica do estudo foi sustentada a partir das ideias de Imbernóm (2016), Martins (2002), que fundamentam a respeito da formação inicial e continuada de professores. Sobre o desenvolvimento profissional docente, as teorias de Forster e Leite (2014), e Romanowski (2010) foram utilizados como aporte. Para descrever a prática pedagógica na educação infantil, Veiga (1994), Oliveira (2012), Kramer (1999) e Kishmoto e Formosinho (2013), foram os autores que contribuíram para a fundamentação. O estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa de pesquisa tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Como campo de investigação definiu-se, escolas de educação infantil da rede municipal e da rede privada de ensino de Joinville e participaram da pesquisa seis professoras desse nível de ensino. O estudo revelou que: (i) a escolha pela atuação na educação infantil traz marcas desde a infância; (ii) a influência da família que se preocupa com a estabilidade profissional e boas condições de trabalho é um fator importante nessa escolha; (iii) a formação inicial, é o primeiro contato com a teoria sobre educação infantil, mas faltam vivências que correlacionem a teoria com a prática pedagógica ao longo do curso; (iv) a influência de professores formadores que foram incentivadores e contribuíram nesse no processo de formação inicial; (v) as professoras buscam formação continuada participando de cursos diversos; (vi) a prática pedagógica desenvolvida na escola é fundamental na constituição da trajetória profissional da professora de educação infantil; (vii) , o sucesso da prática é decorrente do compromisso e da busca de alternativas tanto na troca de experiência com seus pares quanto nos cursos de formação continuada.

Palavras chave: prática pedagógica, desenvolvimento profissional, educação infantil.

Abstract

Successful child education teachers are the focus of this research. Research contributes to the formation and development of teachers. The research has the purpose to show the professional career of successful early childhood education teachers. What is the professional trajectory of successful early childhood education teachers? The general objective is to analyze what constitutes the trajectory of this professional who wants success in pedagogical practice. And also identify clues that contribute to the development of these professionals. And the resulting objectives (i) raise the reasons that led teachers to choose this profession; (ii) to verify the contributions of the formation to the teaching action that develops; (iii) to verify the contributions of the continuous formation in the school for the teaching action; (iv) To point out the relation of the pedagogical practice to the professional trajectory. The theoretical basis of the study was based on the ideas of Imbernóm (2016), Martins (2002) and Libâneo (2001), which are based on initial and continuing teacher training. About professional teacher development, the theories of Forster and Leite (2014) and Romanowski (2010) were used as inputs. To describe the pedagogical practice in children's education, Veiga (1994), Oliveira (2012), Kramer (1999) and Kishmoto e Formosinho (2013), were the authors who contributed to the foundation. The study was developed with a qualitative research approach, having as instrument of data collection, semi-structured interview. To research was defined, kindergarten schools of the municipal network and the private school network of Joinville, also participation of the research six teachers of this level of education. The study revealed that: (i) the choice for acting in the education of children carries marks from childhood; (ii) the influence of the family that is concerned with professional stability and good working conditions is an important factor in this choice; (iii) initial training, is the first contact with the theory on early childhood education, but lack experiences that correlate theory with teaching practice throughout the course; (iv) the influence of teacher educators who were supportive and who contributed in the process of initial formation; (V) For continuing education participating in various courses; (vi) the pedagogical practice developed in the school is fundamental the constitution of the professional career of the early childhood teacher; (vii), the success of the practice is due to the commitment and the search for alternatives both in the exchange of experience with their peers and in the courses of continuous training.

Key words: pedagogical practice, professional development, early childhood education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
2.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
2.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	26
3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA.....	31
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL - INTRODUÇÃO.....	31
3.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	34
3.3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	37
3.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40
4. CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	56
4.1 RAZÕES QUE LEVARAM AS PROFESSORAS A BUSCAR ESSA PROFISSÃO.....	57
4.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	61
4.3 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL.....	63
4.4 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	67
4.5 RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDGÓGICA E TRAGETÓRIA PROFISSIONAL.....	71
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	91

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	100
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	101

INTRODUÇÃO

Diante de minha trajetória de docência na educação infantil, descobri um grande amor pela profissão, percebi também que um bom professor não se faz apenas de sentimentos, mas é necessária muita dedicação e conhecimento. Por dedicação entendo a entrega ao trabalho, envolvimento com as crianças, famílias e equipe, além da busca de formação.

Ao longo da minha experiência profissional com a educação infantil, venho observando que a formação inicial, licenciatura em Pedagogia, foi um ponto de partida e que a cada dia, na minha prática, surgem novas dúvidas, indagações e necessidade de solução de problemas. Para tanto, a busca de respostas se faz por meio de leitura, estudo, troca de ideias com colegas, pesquisa, participação em cursos, enfim, investimento em formação continuada. Sobre pesquisa e formação continuada, Formosinho e Kishimoto (2013 p.64) apresentam a seguinte ideia:

Sem destituir as pessoas do que elas trazem de experiências de vida, de formação e de profissão, as teorizações permitem avançar na busca da solução de problemas e no esclarecimento de suas intenções de trabalho educativo.

Outra observação que venho fazendo é que *professoras de educação infantil bem-sucedidas** no seu trabalho buscam constantemente cursos de aperfeiçoamento e aproveitam todas as oportunidades que são oferecidas pela rede de ensino e pela escola.

Sou professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Joinville há cinco anos. Ingressei na rede por meio de concurso público, formada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Santo Antônio

*Para efeito deste trabalho, considero pessoas que estão satisfeitas com a escolha da profissão e que não percebem a educação infantil apenas como uma "ponte" para outros setores, mas que dedicam-se com profissionalismo e empenho, esforçando-se para oferecer o melhor para seu público (crianças, famílias, comunidade escolar), aperfeiçoando-se na busca de sua satisfação profissional que reflete diretamente em sua realização pessoal, pois faz o que lhe dá prazer.

– INESA, localizado na cidade de Joinville-SC e especialista em psicomotricidade pela Faculdade Dom Bosco de Curitiba-PR.

Antes de trabalhar na rede pública trabalhei durante dois anos em dois centros de educação infantil domiciliares. Apesar de perceber a precariedade em relação às estruturas físicas e pedagógicas, foi um grande laboratório, pois no momento que entrei na sala de aula, precisei buscar ferramentas para dar andamento ao meu trabalho e oferecer para as crianças as quais eu atendia, o melhor de mim. Foi um período de grandes dificuldades pois não tinha suporte pedagógico e nem experiência, mas ao mesmo tempo me via na obrigação de ser uma boa professora. Muitas vezes busquei junto de colegas e professores de faculdade aconselhamento sobre como direcionar minha prática, além de buscar leituras tentando fazer relação com meu cotidiano. No ano seguinte à minha formação, abriram as inscrições para fazer o concurso público para a Rede Municipal de Ensino de Joinville na qual ingressei em 2012 e atuo até os dias atuais.

Ao que me recordo sempre disse à minha família que eu seria professora, uma de minhas inspirações, talvez a maior delas, foi minha professora do primeiro ano dos anos iniciais, professora Edelise. Não frequentei a educação infantil, e lembro da ansiedade em ingressar na escola, tinha muita vontade de aprender a escrever. Por muitas vezes brincava de copiar as palavras de rótulos de alimentos ou qualquer outro objeto que tivesse algo escrito e muitas vezes perguntei à minha mãe “quando eu vou para a escola? ” E lembro que ela respondia “no ano que vem”, e insistentemente em várias situações e questionada “já chegou ano que vem? ” ou “falta muito para o ano que vem? ”. E quando finalmente chegou o momento de começar a estudar fiquei encantada. Tudo era lindo, minha professora era um amor, a escola, localizada na região rural da cidade de São Francisco do Sul onde nasci, era linda, eu tinha prazer em realizar as tarefas e queria a cada dia fazer melhor e aprender coisas novas. Adorava fazer as tarefas de casa, ficava triste o dia que não tinha. Antes de

começar a estudar já sonhava em ser professora e depois que iniciei na escola, só reforcei esse desejo.

Fui crescendo e as coisas foram ficando difíceis, filha de pai pedreiro e mãe do lar e tendo mais dois irmãos, durante o ensino médio comecei a trabalhar em lojas e precisei mudar o horário de estudos para o período noturno. Em decorrência, fui me deixando levar pelo cansaço e no meio da difícil rotina fui deixando meu sonho adormecer até ser esquecido, concluí o ensino médio e parei de estudar.

No ano de 2000 consegui um trabalho na área administrativa de uma empresa que trabalha com apoio marítimo, onde atuei por 3 anos, durante o tempo que passei longe da escola sempre tive a vontade de retornar, mas as condições financeiras e de tempo não permitiam. Porém, durante esse trabalho vi a oportunidade de ingressar em um curso superior, como meu sonho de infância já estava adormecido optei por fazer o curso de Ciências Contábeis que tinha relação com meu trabalho na área administrativa. Assim, durante 1 ano e 6 meses vivenciei a rotina diária de trabalhar em horário comercial na cidade de São Francisco do Sul, pegar o ônibus intermunicipal e me deslocar até a cidade de Joinville, pois onde eu residia não tinha curso superior. A viagem durava aproximadamente uma hora e meia. Ao retornar, chegava em casa depois de meia noite e meia, não estava me adaptando aos estudos e imaginava que o motivo era em virtude da rotina acelerada. Então no ano de 2003 decidi morar em Joinville no intuito de tentar organizar minha rotina. Consegui um trabalho em um escritório de contabilidade, o fato de estar cursando ciências contábeis favoreceu para a conquista do emprego. Foi mais um desafio, pois me vi sozinha, em uma cidade grande, morando em uma quitinete, sem amigos ou parentes, enfim, fui me adaptando, conforme os dias passavam meu sentimento em relação ao curso não mudava. Então decidi parar a faculdade, pois não conseguia me identificar com a profissão, continuei trabalhando com contabilidade e depois de quatro anos mudei de empresa.

No ano de 2007 tomei uma decisão muito importante, resolvi dar início ao que seria a realização de um grande sonho e ingressar na faculdade de Pedagogia. Na faculdade me candidatei a bolsa de estudos na modalidade de iniciação científica, fui contemplada, e durante todo o curso desenvolvi três pesquisas sobre Pedagogia Hospitalar. Concluí a faculdade no ano de 2011.

Este, não tão breve relato, se fez necessário para situar o leitor sobre a escolha do tema de pesquisa, bem como a definição do objeto de estudo que se trata da trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas. O objetivo geral deste estudo é analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso na sua prática pedagógica, para elaborar pistas que contribuam com a formação desses profissionais.

Assim sendo, pesquisar sobre a trajetória de professoras de educação infantil bem-sucedidas se coloca como um desafio na busca de contribuições identificando pistas que possam contribuir para a formação de professores para a educação infantil. Para tanto, o estudo será desenvolvido numa abordagem qualitativa de pesquisa, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados entrevista semi-estruturada buscando ouvir professoras de educação infantil que obtiveram sucesso em suas carreiras.

Conforme pontuado por Nóvoa (2007 p.71)

Ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o autobiográfico, a “vida”, é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho. E, a um nível de senso comum, não considero surpreendente, senão francamente injusto, é que durante tanto tempo os investigadores tenham considerado as narrativas dos professores como dados irrelevantes.

Para a realização do trabalho selecionamos sujeitos da pesquisa com os seguintes critérios: ser professora de educação infantil, dedicação ao trabalho, satisfação pelo que faz, respeito pelas crianças e comunidade escolar, busca constante de aperfeiçoamento profissional, auto realização profissional.

Sendo assim, apesar de sabermos que na educação existem muitos problemas e que na educação infantil não é diferente, pensamos em deixar de apontar os erros, as falhas, mas sim, buscar experiências que deram certo, relatos e histórias de professoras que sirvam de inspiração para a nova geração, ou quem sabe para as gerações não tão novas, de professores.

Segundo Kramer (1999 p.73)

Não acreditamos que haja “tempo” ou “espaço” ideais ou modelos a serem indistintamente seguidos. O que deve haver, sim, são formas estruturadas de organização e aproveitamento do espaço e do tempo disponíveis, tendo em vista os objetivos propostos.

Deste modo, este estudo não consiste em apresentar uma “receita” de como se forma uma professora de educação infantil bem-sucedida, mas sim, apontar vivências que apresentem o caminho trilhado por profissionais que obtiveram sucesso, para que conforme mencionado por Kramer não apresentemos modelos, mas sim pontos norteadores para que não se perca durante a trajetória profissional o encantamento pela profissão.

Na busca de esclarecimentos para as questões levantadas, surgiu o seguinte questionamento: Como se constitui a trajetória profissional de uma professora de educação infantil bem-sucedida?

Diante de leituras e pesquisas, percebo que muito vem se falando acerca de formação de professor de educação infantil. Contudo, poucos estudos consideraram a influência da trajetória de vida desse profissional sobre sua carreira.

Para contextualizar o objeto de estudo procurei fazer um levantamento de pesquisas acerca da problemática norteadora desta pesquisa. Assim, busquei no site da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) com as palavras chave: “educação infantil”. Encontrei trabalhos relevantes que trazem a discussão a respeito do tema. No total localizei vinte documentos com diferentes vertentes relacionadas à educação infantil, sendo

que quatro trabalhos se aproximam do problema que estou me propondo a pesquisar.

O trabalho realizado por Ambrosetti e Almeida (2007) intitulado como “A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil”, discutido na 30ª reunião anual da ANPED, apresenta como objetivo investigar a construção da profissão de professoras de Educação Infantil, buscando compreender os diversos elementos que interagem no processo de tornar-se professor. Para a realização deste estudo a autora utilizou a técnica de grupo focal constituído por sete professoras de educação infantil, as quais cursaram o magistério no ensino médio e são alunas de um curso de pedagogia noturno. As autoras finalizaram a discussão concluindo que a constituição da profissão docente sobre interferência do reconhecimento profissional, influência familiar, relações afetivas com alunos, relações de poder, além das dimensões sociais, institucionais e culturais. Sobretudo na redação do trabalho não se percebe menção ao fato das profissionais participantes da pesquisa estarem satisfeitas, realizadas ou bem-sucedidas profissionalmente.

Outro documento localizado foi “Os encantamentos da docência na voz de professoras iniciantes na educação infantil” da autoria de Brostolin e Rebolo (2015), abordado na 37ª reunião da ANPED do ano de 2015, que apresenta como objetivo contribuir para a constante reflexão pedagógica, apontando para a interação entre o fazer pedagógico, a pesquisa e os saberes adquiridos nas diferentes esferas de conhecimento. A pesquisa citada analisa as narrativas produzidas por sete professoras iniciantes de educação infantil, os resultados ressaltam os desafios que envolvem o cotidiano do trabalho docente, um fazer pedagógico composto por atividades diversificadas, não havendo espaço para a monotonia, que as estimula a buscarem novos conhecimentos, a usarem a criatividade e oferece experiências gratificantes que geram satisfação e bem-estar. Essas professoras estão em início de carreira e acreditam que mantendo vivo esse sentimento de encantamento terão uma próspera trajetória. Sobretudo

a pesquisa não menciona questões a respeito de professoras mais experientes ou com carreiras já consolidadas.

O terceiro trabalho observado intitula-se “Ação coletiva e identidade social: um estudo sobre profissionais da educação infantil” de autoria de Silva (2004) é um artigo construído a partir de reflexões realizadas durante o trabalho de mestrado seguido de doutorado acerca dos processos de construção da ação coletiva das profissionais de creches comunitárias de Belo Horizonte, bem a trajetória dessas mulheres, as quais passam a ocupar espaço político de defesa de seus interesses, organizando-se como categoria profissional e integrando o universo sindical. Abordado na 27ª reunião anual da Anped. A autora do trabalho conclui que o contexto de luta por direitos resgata um lugar de legitimidade para as crianças e para as próprias professoras. Assim, esse elemento é constitutivo de uma memória coletiva que integra suas identidades como profissionais de creche. Apesar do contexto do trabalho ser direcionado para questões sociais e políticas, também fazem menção ao processo de constituição profissional das docentes de educação infantil, o que o torna uma relevante contribuição para nosso trabalho.

O quarto trabalho apresenta como título “Socialização profissional de educadoras de crianças pequenas: caminhos de formação, estágio e pesquisa”, produzido por Gomes (2005), discutido na 28ª reunião anual da ANPED no ano de 2005, trata-se do resultado da tese de doutorado e tem por objetivo analisar as identidades profissionais de educadoras de crianças pequenas, por meio de narrativas e de participação em grupos de pesquisa-formação, sendo estes últimos considerados como grandes potencializadores dos processos de desenvolvimento e socialização profissional de educadoras que atuam em creches, pré-escolas e estagiárias de um curso de pedagogia. A partir dos dados obtidos com os grupos de pesquisa-ação a autora concluiu que:

[...]educar, cuidar e socializar a educadora de crianças pequenas significa olhá-la com outros olhos, olhos sensíveis que relevem a

diversidade das identidades, podendo implicá-las, trazê-las ao centro da cena, protagonizando suas histórias, co-responsabilizando-as, assim como se espera que façam com as crianças. (2005, p.8).

Deste modo, apesar de identificado alguns estudos que se aproximam do nosso problema de pesquisa, nenhum deles trata da constituição da trajetória profissional da professora de educação infantil bem-sucedida.

Os trabalhos vistos nesse levantamento tratam da formação inicial e abordam profissionais em início de carreira. Mencionam a influência das experiências de professoras sobre suas atuações profissionais, sem tratar da condição de profissional bem-sucedido como expressão da trajetória pessoal e profissional que é a resposta que buscamos.

Sendo assim, esse estudo se faz relevante diante da necessidade de entendermos as condições em que se faz a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, tendo em vista contribuir com a formação desses profissionais.

Para a realização dessa dissertação foi definido como objeto de estudo a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, acerca desse objeto de estudo foi eleito como pergunta principal: como se constitui a trajetória profissional de uma professora de educação infantil bem-sucedida?

O objetivo geral da investigação é analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso na sua prática pedagógica, para elaborar pistas que contribuam com a formação desses profissionais. No intuito de atingir esse objetivo foram elencados os seguintes objetivos específicos: (i) levantar as razões que levaram os professores a buscar a profissão como professora de educação infantil; (ii) verificar as contribuições da formação inicial para a ação docente que desenvolve; (iii) verificar as contribuições da formação continuada na escola para a ação docente que desenvolve; (iv) levantar a relação da prática pedagógica com a trajetória profissional.

Este trabalho está organizado em capítulos, iniciando por um breve histórico de minha trajetória profissional que se fez necessário para elucidar o interesse pela investigação. O primeiro capítulo apoiado nas teorias de Formosinho e Kishimoto que contribuem no sentido de incentivar a formação valorizando a bagagem de vida do profissional que unidas ao conhecimento acadêmico resultam em qualidade educacional, Nóvoa ressalta a importância de dar voz aos professores e valorizar as experiências já vividas que servem de norte para novas reflexões e aprendizagens e Kramer sustenta a ideia de que não existem modelos ou receitas a serem seguidos, mas sim formas de organização e aproveitamento de tempo e espaço direcionados de acordo com os objetivos.

No segundo capítulo apresento a abordagem metodológica caracterizada por uma pesquisa qualitativa sustentada por Minayo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, que segundo Marconi e Lakatos permite uma conversação sobre assuntos de diversas naturezas e Minayo sugere que a entrevista semiestruturada permite maior liberdade entre entrevistado e entrevistador e por esse motivo foi a utilizada. Esse capítulo justifica a opção por uma pesquisa qualitativa, pois baseia-se em significados, ações e relações humanas, situações que não possibilita a expressão através de números ou equações (Minayo 2001). Faz a descrição dos sujeitos da pesquisa, sua formação, experiência e atuação profissional, apresenta a forma como foram selecionados bem como os campos de investigação.

No terceiro capítulo apresentado as concepções teóricas que sustentam a pesquisa, Fávero, Imbernón, Romanowski, Martins e Lima são alguns autores que contribuem na discussão sobre a formação de professores. Já Forster e Leite embasam acerca do desenvolvimento profissional. Em seguida Kramer, Demo, Koerich, Cunha, Junqueira e Kaercher discorrem sobre a prática pedagógica, sendo essas informações relevantes para compreender o objeto deste estudo que se trata da trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas.

O quarto capítulo traz a sistematização e análise dos relatos das professoras, sujeitos da pesquisa, buscando levantar indicadores da constituição da trajetória profissional das professoras de educação infantil, partindo da razão que as levaram a buscar essa profissão, passando pela formação inicial e continuada e as contribuições dessas formações para a prática bem-sucedida chegando aos motivos que as fazem permanecer na educação infantil. Este capítulo também apresenta pistas identificadas na trajetória profissional dos sujeitos da pesquisa, expressas na relação da prática pedagógica com a trajetória profissional. Estas pistas poderão contribuir para a formação de futuras professoras como também para as professoras que estão exercendo a função, mas encontram-se sem expectativas. Para concluir, traço as considerações finais destacando os resultados da pesquisa tendo em vista os objetivos orientadores desse estudo.

2 O PERCURSO METODOLOGICO

A educação infantil é a primeira fase da educação básica e devido a responsabilidade, tanto profissional como social, das pessoas que atuam nessa fase escolar se faz necessário uma formação específica. Isso porque não é possível falar de educação infantil sem falar no desenvolvimento da criança, sendo que para estimular um desenvolvimento qualitativo dessa criança deve-se contemplar tanto o âmbito cognitivo, motor e social que implica em conhecimentos específicos dos professores que com elas trabalham.

Na concepção difundida pelos educadores modernos, a pré-escola se constitui no lugar onde a criança tem a oportunidade de desenvolver certas operações mentais, expandir a sensibilidade e a criatividade, desenvolver habilidades psicomotoras específicas, ampliar o vocabulário, ampliar o relacionamento social e conviver e conviver com valores morais diferentes dos da família. (KRAMER 1988 p.16).

As novas conquistas docentes e a atual fase da educação infantil, mais pedagógica e menos assistencialista, vem oportunizar a realização de estudos, que através de uma ação reflexiva do pesquisador, baseado em fundamentos teóricos, nortearam os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa.

Este estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa de pesquisa que segundo Minayo (2001, p.14[...], a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não compatível em equações, médias e estatísticas. A pesquisa qualitativa é baseada em particularidades, em diferentes visões de mundo, na identidade do sujeito, nas relações e expressões humanas, considerando as representações sociais e culturais dos sujeitos.

Desse ponto de vista, faz-se possível um aprofundamento dos conhecimentos sobre a problemática, possibilitando uma maior compreensão ao pesquisador e ao leitor, atendendo a questão e aos objetivos delimitados nesse

estudo. Pela natureza do objeto e objetivos desse estudo, optei por utilizar como instrumento de coleta de dados a entrevista, que é “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (MARCONI E LAKATOS, 2010, P.178)

Objetivando maior liberdade entre entrevistador e entrevistados, optei por realizar entrevista semiestruturada, que conforme Minayo (2001 p.58):

Em geral, as entrevistas podem ser *estruturadas* e *não-estruturadas*, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. [...] Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades, caracterizando-se como entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturada contribui grandemente no sentido de permitir ao entrevistado explanar livremente sobre o assunto. Além disso, o fato de ser gravada em áudio não delimita o tamanho da resposta e torna a participação mais natural e não pré-elaborada, o que transmite aos leitores mais veracidade nas respostas, torna possível também que o entrevistador direcione as perguntas de acordo com o interesse do trabalho e do andamento da conversa, ainda permite que garimpar outros dados que vão além das perguntas pré-estabelecidas no roteiro.

Estudos exploratórios realizados por meio de entrevistas com professores de educação infantil, como por exemplo: Escolha profissional na perspectiva de professores de educação infantil (Brasil e Galvão 2013), Professores de educação infantil: dilemas, sucessos e vivências (Franco e Silva 2016) e Docente de educação infantil: um estudo sobre a relação do bem-estar e o tempo de trabalho. (Bell'Aver e Mezzari 2010), entre outros, indicam a importância desses elementos para a constituição profissional do professor que se considera bem-sucedido e realizado em sua carreira.

Também o relato de professores já atuantes possibilita uma reflexão a partir de fatos já vividos sendo inegável que o cruzamento de vivências enriquece

as reflexões, associando a teoria dos principiantes com a prática dos mais experientes, oportunizando cogitações acerca da práxis educativa, que em um futuro próximo será concretizado pelos iniciantes, que também servirão de exemplos, e assim sucessivamente. Inclusive, Novoa (2007), afirma que a formação de professores deveria passar pelo professor formador, situação na qual os professores mais jovens teriam a possibilidade de aprender e se inspirar nos mais experientes.

2.1. SUJEITOS DA PESQUISA

Foram selecionadas como sujeitos da pesquisa seis professoras com as seguintes características: gostam do que fazem, pois demonstram realização e comprometimento no desenvolvimento e aprendizado de seus alunos; transmitem energia positiva e motivação em relação ao trabalho demonstrando que acreditam na educação; buscam aperfeiçoamento através de formação e estão em pleno exercício da profissão. A escolha das professoras que participaram da pesquisa se deu através da indicação de gestoras (coordenadoras pedagógicas e diretoras).

Para chegar à seleção das professoras que participaram da pesquisa, em conversa informal a respeito do problema de pesquisa, foi realizada uma sondagem com gestoras da rede municipal de ensino de Joinville e da rede privada de ensino a respeito da atuação das professoras, buscando indicadores de professoras que apresentassem as características que buscávamos. A partir dessas conversas, três gestoras chamaram a atenção ao tecer comentários positivos em relação às professoras.

Foram entrevistadas professoras de educação infantil atuantes e realizadas profissionalmente, isto é, pessoas que estão satisfeitas com a escolha da profissão e que não percebem a educação infantil apenas como uma “ponte” para outros setores, mas que dedicam-se com profissionalismo e empenho,

esforçando-se para oferecer o melhor para seu público (crianças, famílias, comunidade escolar), aperfeiçoando-se na busca de sua satisfação profissional que reflete diretamente em sua realização pessoal, pois faz o que lhe dá prazer.

Para melhor identificação das professoras que colaboraram com a pesquisa e no intuito de preservar a identidade destas, foram atribuídos codinomes relacionados a flores.

Identificação os sujeitos	Experiência com Educação Infantil	Rede de ensino
MARGARIDA	3 anos	Pública
ORQUÍDEA	5 anos	Pública
AZALEIA	16 anos	Pública
ANGÉLICA	16 anos	Privada
CAMÉLIA	20 anos	Pública
DÁLIA	+ 25 anos	Privada

Uma diretora de um centro de educação infantil da Rede Municipal de Ensino, que possui mais de 30 anos de experiência em educação infantil, se interessou pelo tema da pesquisa, destacando a relevância de divulgar os casos de sucesso e prontamente se disponibilizou a contribuir com sua experiência. Mencionou o exemplo de duas professoras que de acordo com as descrições, condiz com as características de uma professora de educação infantil bem-sucedida, são elas:

Com dezesseis anos de carreira na educação infantil, a professora **Azaleia**, entusiasmada e motivada, demonstra alegria no que faz e é possível perceber o prazer em estar entre as crianças, desenvolvendo e incentivando a aprendizagem de uma forma natural e envolvente. Além da entrevista, presenciei alguns momentos de sua prática na qual utiliza com frequência recursos de músicas, cantigas, contação de histórias, incentivo à autonomia das crianças permitindo que eles realizem tarefas de acordo com a idade, conversa de forma

clara sem infantilizar a fala, porém demonstra doçura para com a criança. Casada, tem 2 filhos, trabalha em um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de Joinville, com turma de 4 a 5 anos no turno vespertino. Cursou o ensino médio no CEFAM (Centro educacional de formação do magistério). Fez faculdade de Pedagogia na Udesc, em um projeto à distância para os professores que já estavam há muito tempo em sala de aula. Fez a especialização em literatura infantil, realiza cursos de formação oferecidos pela rede e também de iniciativa própria.

A professora **Camélia**, com vinte e um anos de atuação, ao aceitar participar da pesquisa me recebeu de forma acolhedora permitindo a observação em alguns momentos das suas aulas. Sentiu-se à vontade com a minha presença e deu andamento a sua rotina de forma natural. Tem uma forma ímpar de estimular o aprendizado e de atrair a atenção das crianças, com recursos simples como um pandeiro ou caixas de sapato consegue dar uma aula atrativa e envolvente. Demonstra tranquilidade no seu trabalho, um amor incondicional e comprometimento acima de tudo, colocando em primeiro lugar sempre o respeito à criança. Tem um excelente domínio de turma e trabalha estimulando o aprendizado de forma atrativa e diversificada. Tem 47 anos, divorciada, mora sozinha, trabalha em um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de Joinville, leciona para turma de 4 a 5 anos e trabalha nos períodos matutino e vespertino. Cursou o magistério e fez faculdade de Terapia ocupacional e Pedagogia, tem especialização em literatura infantil e contação de história, realiza cursos de formação com frequência, valoriza as formações internas e trocas com profissionais da área.

Outra gestora que contribuiu para a seleção das professoras foi uma coordenadora pedagógica de um centro de educação infantil da rede municipal de Joinville, com mais de 20 anos de experiência com educação infantil. Foi acolhedora e concordou prontamente em contribuir com a pesquisa. Conversamos sobre várias situações do cotidiano do profissional da educação e

fez questão de demonstrar seu incentivo à formação e disponibilizou-se para ajudar em outras situações como materiais teóricos e trocas de experiências. Sugeriu como participantes da investigação duas professoras em fase inicial de carreira, que atuam na rede pública de ensino e uma que atua na rede privada. Em seguida apresento-as:

A professora **Orquídea**, com aproximadamente 5 anos de atuação, trabalha na rede municipal de ensino e demonstra entusiasmo com a profissão. Em sua prática, a professora parte de provocação à imaginação de suas crianças, utilizando recursos como fantasias, adereços e outros elementos que fazem a criança entrar no mundo da fantasia. Tem 22 anos, casada, sem filhos, leciona para turmas de 4 a 5 anos do período matutino e vespertino. Fez faculdade de Pedagogia, tem especialização em Mídias na educação e especialização em práticas pedagógicas na educação infantil, séries iniciais e gestão, realiza cursos de formação oferecidos pela rede e de iniciativa própria.

A professora tem 3 anos de atuação, porém, já passou por diversos desafios em sua carreira, sobretudo, se descobriu como professora infantil e percebe esse universo como algo muito rico em termos de aprendizado e acredita nas potencialidades das crianças, bem como nas suas capacidades de aprender e ensinar. Em sua prática é possível perceber a mescla de sensibilidade, carinho, porém com o respeito de quem percebe o aluno como um ser inteligente e ativo. Fez curso técnico em marketing e publicidade e cursou a faculdade de Pedagogia. Tem 25 anos, é noiva, mora com a mãe e o padrasto, trabalha com turma de 5 a 6 anos nos períodos vespertino e matutino. As duas turmas são em escolas diferentes, uma na região urbana e outra na área rural da cidade. Realiza cursos de formação com frequência, sendo os últimos cursos voltados para a educação infantil e letramento. Também aproveita as oportunidades de formação oferecidas pela rede e valoriza esse incentivo por parte da gestão.

A outra professora indicada pela coordenadora é a **Angélica**, que leva esse apelido pela harmonia e paz que demonstra ao relatar as situações de seu cotidiano. Essa professora teve ótima indicação da coordenadora e foi descrita como uma profissional competente, comprometida e que acima de tudo ama e se envolve com seu trabalho, demonstra uma entrega ao que faz. Tem 49 anos de idade, casada, tem dois filhos, fez faculdade de Pedagogia com habilitação em educação infantil, fez especialização em Psicopedagogia clínica e institucional e também tem a especialização em educação infantil e séries iniciais. Realiza cursos com frequência na sua maioria de iniciativa própria e sente falta de mais incentivo em formação por parte da instituição onde trabalha.

Outra pessoa que contribuiu nesse processo de seleção de professoras para realizar a pesquisa foi uma coordenadora pedagógica de escola da rede privada e que também atua como coordenadora pedagógica de um curso de licenciatura em pedagogia de uma instituição privada de ensino superior. Ao mencionar o problema da pesquisa que estava realizando, de imediato ela mencionou o exemplo de uma professora que atua na educação infantil há muitos anos, pois mesmo aposentada, decidiu permanecer no chão de sala por não conseguir ficar longe de sua prática pedagógica.

A professora **Dália**, leva esse pseudônimo pois demonstra gratidão e reconhecimento ao seu trabalho, à sua profissão, acredita no diferencial do que faz e na contribuição que oferece à sociedade. Apesar de não ter tido a oportunidade de acompanhar a prática dessa professora, seu relato é motivador e nos faz refletir sobre o real significado da docência na educação infantil. Seu amor pela profissão justifica o fato de mesmo tendo trabalhado uma vida inteira em função dos pequenos e agora tendo a oportunidade de descansar, não se vê longe da sala de aula. Tem 56 anos, casada, tem 1 filha. Leciona para turma de 2 a 3 anos no período vespertino. Formada em Pedagogia, tem especialização pré-escolar e escolar e outra especialização em gestão escolar, realiza cursos de formação a partir de iniciativa própria e também cursos oferecidos pela

instituição onde trabalha e destaca de forma positiva o incentivo por parte da instituição.

2.2 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

Todas as professoras residem e atuam na cidade de Joinville que se localiza ao Norte do estado de Santa Catarina, é a maior cidade do estado, tem aproximadamente 500.000 habitantes.

Segundo o site: www.intranet.joinville.sc.gov.br/portalippuj, Joinville ao longo dos seus 166 anos, vêm somando histórias e culturas, desde os sambaquianos, que denotam a presença dos povos indígenas, passando pelas comunidades afrodescendentes e a colonização luso-germânica que contribuiu decisivamente na formação cultural e paisagística da cidade.

Maior e mais industrializada cidade do estado, Joinville é o motor da economia catarinense. A principal cidade do Norte ocupa o primeiro lugar na produção de riquezas do estado e também em retorno de ICMS. As principais atividades que garantem esse resultado são: fundição, fabricação de eletrodomésticos e de produtos de material plástico, segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda. (www.dc.clicrbs.com.br).

Joinville melhorou a qualidade da educação básica entre 2009 e 2011, sendo o Estado com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mais alto de 6ª a 8ª série do ensino fundamental e no ensino médio. Os dados são referentes a 2011, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), e também indicam uma melhora na média nacional, principalmente nos anos iniciais, de 1º ao 5º ano, do fundamental. A cidade também se destaca pela qualidade do atendimento educacional infantil público e privado, investindo em formação e estrutura física, inclusive com projetos do município para a ampliação de vagas buscando expandir o atendimento educacional infantil.

Das 6 professoras que participaram da pesquisa, 4 trabalham na Rede Municipal de Ensino de Joinville e 2 trabalham na rede privada de ensino de Joinville.

As professoras **Azaleia**, **Camélia** e **Orquídea** trabalham em Centros de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, são estabelecimentos educacionais públicos que oferecem atendimento a crianças de 4 anos até 5 anos, 11 meses e 29 dias, (fase pré-escolar). O atendimento é em período parcial. As unidades estão localizadas próximas umas das outras na região leste da cidade de Joinville, a região urbana, é caracterizada por constante crescimento habitacional e com um conseqüentemente aumento permanente de lojas, agências bancárias, supermercados e serviços e outros.

A professora **Margarida** convive com duas realidades distintas, no período matutino leciona em um Centro de Educação Municipal localizado na região urbana de Joinville e no período vespertino trabalha em uma escola da rede municipal localizada na área rural, esta escola atende crianças de educação infantil e ensino fundamental, localizada na região norte da cidade, Pirabeiraba, que é um distrito do município de Joinville que, apesar de pequeno, é dividido em duas regiões, urbana e rural. A área rural do distrito possui aproximadamente 10.000 habitantes segundo estimativas do IBGE e Ippuj de 2013, a região é caracterizada pela paisagem natural, pela produção agrícola e festas típicas. Nas duas unidades a professora **Margarida** atende crianças em idade pré-escolar de 5 a 6 anos.

A professora **Angélica** leciona em escola da rede privada de ensino, a unidade está localizada na zona norte da cidade de Joinville, região caracterizada como zona industrial, o colégio atua na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e técnico, e desenvolve atividades no Campus Universitário de Joinville. O Sistema Positivo de Ensino serve de apoio para o processo de formação dos alunos.

A professora **Dália** atua na rede privada de ensino em um colégio tradicional de grande porte, com mais de 100 anos de fundação, embasado em valores cristãos e de espiritualidade. Localizado na região central de Joinville, atende estudantes desde a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA

A discussão realizada a partir das ideias de teóricos como Imbernón e Martins, contribuem na fundamentação desse estudo ao ressaltarem a relevância de uma formação permanente na busca da qualidade do ensino. Kramer, Veiga, Oliveira, e Kishimoto e Oliveira-Formosinho, também sustentam o estudo ao articular sobre a prática pedagógica.

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL – INTRODUÇÃO

Analisar os diferentes universos educacionais em que creches e pré-escolas se desenvolvem permite pensar as condições desta etapa de ensino, no Brasil, a média do atendimento das crianças de 0 a 3 anos é de 18%, enquanto para as de 4 e 5 anos este percentual se eleva para 73% em 2010 (IBGE, PNAD, 2008). (KRAMER, 2010).

Historicamente, a educação infantil foi uma necessidade referente ao reflexo das transformações sociais, econômicas e políticas iniciado na Europa no século XVIII. A princípio o atendimento às crianças visava suprir as necessidades assistenciais e afastá-las do trabalho infantil. Após a segunda guerra mundial, a educação infantil ganhou uma nova roupagem, que baseado em teorias do desenvolvimento infantil e da psicanálise, buscava relacionar o pensamento e a linguagem com o rendimento escolar. (KRAMER 1988).

No Brasil, esse movimento chegou um pouco mais tarde, ao final do século XIX, quando alguns profissionais como médicos, sanitaristas e voluntárias, deram início a projetos voltados para a infância. Segundo Kramer (1988), sem iniciativa do poder público, grupos filantrópicos começaram a atuar

a favor da criança a partir do século XX. A participação do Estado só se manifestou após o ano de 1930.

Com o passar dos anos o atendimento à criança foi se organizando com o foco no desenvolvimento integral da criança, chegando ao documento principal que são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010, que rege o trabalho da Educação Infantil em nível nacional.

Essa construção histórica tem duas dimensões, uma política e administrativa, e outra, técnico-científica. A primeira foi-se expressando ao longo do tempo na criação de organizações sociais, de órgãos da administração governamental, na legislação e nos programas de atenção à criança que vieram sucessivamente à luz. A dimensão técnico-científica constituiu-se pelos aportes advindos do campo da psicologia do desenvolvimento, da antropologia e da cultura, da filosofia sobre a pessoa, a infância e o processo de formação humana. (NUNES, 2011 p.14).

Essas duas vertentes, em determinados momentos se cruzam, em outros se afastam e também caminham paralelamente, e finalmente se juntam para elaborar definições para atendimento integral à criança. (Nunes, 2011).

Esse atendimento integral partiu do princípio do reconhecimento da criança como sujeito histórico, social, cultural, criativo e emocional, ela não pode ser vista apenas como quem precisa de cuidados, muito menos como uma inteligência que aprende sem necessitar de atenção. “O argumento é, pois, da coerência das ações de educação infantil, que sejam respeitadas da unidade da criança”. (Nunes, 2011 p.38).

Além de perceber a criança de forma integral e respeitosa, a educação infantil evoluiu no sentido educacional, Andrade (2010, p.146), explica:

O reconhecimento do caráter educativo das creches implica o rompimento de sua herança assistencialista, assim como a definição de propostas pedagógicas para as crianças pequenas que possam garantir a aprendizagem e o desenvolvimento infantil respeitando as particularidades dessa faixa etária. Prova O importante na efetivação dessa identidade institucional é que a creche seja um espaço de educação de qualidade, permitindo vivências e experiências

educativas, comprometida com os direitos fundamentais da criança e garantindo a promoção da cidadania.

Acompanhando o processo de evolução do atendimento à criança, o profissional que atua como professor de educação infantil também apresenta conquistas no magistério. Segundo Kramer (1988, p.82)

Uma política de atendimento à infância deve contemplar a qualificação dos professores que irão atuar nesse nível, destinando recursos financeiros necessários a essa qualificação e delineando as estratégias de capacitação capazes de instrumentalizar os profissionais para a prática na pré-escola.

O atendimento à criança evoluiu e em paralelo, evoluiu também o reconhecimento profissional do professor de educação infantil. A partir das exigências a respeito da formação, os professores foram ocupando seu espaço e atualmente, apresentam aproximação em relação à valores de remuneração com os demais profissionais do magistério. Além disso, conquistaram melhores condições de trabalho e reconhecimento como profissional da educação. (KRAMER 1988).

Com efeito, a valorização do magistério de forma geral, ainda é algo a ser conquistado, porém a ascensão dos professores de educação infantil é um fato, e as conquistas tem sido fundamental no processo de crescimento desses profissionais. Por outro lado, não podemos falar de professores de educação infantil, sem evidenciar a questão de gênero, pois em sua maioria, os profissionais que atuam na educação infantil são do gênero feminino.

Nos finais do século XIX, a mulher foi autorizada a utilizar um espaço social fora do lar, sendo permitida a realização do curso de magistério, pois a docência exigia amor, entrega e doação, como as tarefas de uma mãe (HOÇA 2017). E na sociedade atual, ainda muito se associa a professora de educação infantil com a imagem feminina. A propósito, Hoça (2017, p.153) destaca:

A mulher foi produzida para ser professora por – e para – um Estado que assumiu a educação carregada de princípios religiosos, ritos e resistências, com a intenção de implantar novos conhecimentos científicos, como os cuidados com a higiene e alimentação, para poder resolver problemas sociais graves de saúde.

Não obstante, apesar das conquistas mencionadas acima e fundamentadas por Kramer e da ascensão dos profissionais da educação infantil, as professoras ainda tem sua imagem relacionada a questões de afetividade e a maternidade.

3.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A partir da conclusão do curso de licenciatura em pedagogia, o professor ou professora está legalmente apto a ingressar na carreira de docência nos níveis de Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, porém, para efeito dos objetivos deste estudo, se faz relevante a discussão a respeito dessa formação inicial e as contribuições desta para a prática dos seus egressos.

Ao se referir aos cursos de licenciatura, Gatti (2010, p. 1359) afirma:

As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial.

Com efeito, é durante a formação que o professor terá a oportunidade de questionar, discutir, aprender para futuramente poder ensinar, perceber a relevância da orientação pedagógica, da troca de ideias no coletivo. Fazer do pensar, um exercício cotidiano e perceber que existem diferentes possibilidades de organização da prática pedagógica que vai desde o processo centrado na transmissão-assimilação de conteúdos até o ato, de tornar o aluno um ser reflexivo que seja capaz de pensar e agir diante das mais diversas situações.

A partir do momento em que o professor constrói essa consciência da necessidade de compreender a orientação teórico-metodológica das práticas desenvolvidas, tanto na sua formação inicial quanto na sua ação docente na escola, ele perceberá também que a formação tem o início. Porém, para se tornar um profissional bem-sucedido ela não terá fim. Ao contrário, precisa ser

algo constante e sendo um profissional consciente e satisfeito de suas escolhas, entenderá que a formação será uma necessidade percebida no seu dia a dia e a busca por respostas estará intrínseca na sua atuação. A esse respeito, Perrenoud (1993 p.137) escreve que:

Qualquer formação inicial merece ser periodicamente repensada em função da evolução das condições de trabalho, da formulação do pedido, das tecnologias ou do estado dos saberes. Em determinados casos, a renovação das formações iniciais é parte integrante de uma transformação mais fundamental da profissão. É o caso da profissão docente.

Além disso, no decorrer da prática pedagógica, o professor perceberá que através da formação continuada e da sua prática pedagógica estará construindo a sua identidade profissional.

De acordo com Imbernón (2010 p. 77):

A formação continuada do professor passa pela condição de que este vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela, mero instrumento maleável e manipulável nas mãos de outros.

Nesse sentido, os estudos têm mostrado que, a constante formação é essencial para que o docente consiga se posicionar diante das adversidades, para que compreenda o contexto em que atua e para que consiga se colocar de forma consciente, não apenas reproduzindo o que lhe é imposto. Sobretudo, para que haja essa compreensão do quadro educacional os professores precisam ter a reflexão como prática cotidiana que nem sempre é realizada desde a licenciatura, lá na formação inicial. A propósito, Imbernón (2016 p. 131) assevera que

O fato de professores e professoras de educação infantil e primária fazerem cursos de graduação deveria significar um aumento do tempo de reflexão em uma carreira na qual este é bem escasso, em virtude de seu currículo extenso; tempo também para consolidar conhecimentos e para organizar nas escolas algumas práticas muito mais orientadas e elaboradas.

Na mesma intensidade que os cursos de licenciatura aumentaram em quantidade e ofertas, os cursos de formação continuada acompanharam esse crescimento e ganharam espaço. Contudo, o que deveria ser percebido como algo positivo, requer cautela e um olhar minucioso nas escolhas, cursos, palestras, atividades, assessoria, projetos, enfim, as opções são as mais variadas, e isto não quer dizer que são ruins, contudo, o olhar precisa estar voltado para a carreira docente, para o crescimento e desenvolvimento profissional. (IMBERNÓN, 2016 p. 99).

Diante do atual quadro educacional é possível perceber que as formações estão voltadas basicamente para planos de carreiras ou metas para o mercado. Porém, Imbernón (2010 p.110) nos chama a atenção para algo mais relacional, pois afirma que

a formação deve favorecer os vínculos entre a equipe de trabalho, deve estar voltada para as emoções, no sentido de conhecer, permitir, respeitar os próprios sentimentos e o sentimento do outro, deve favorecer a auto estima docente individual e coletiva.

Ainda segundo Imbernón, ao falar em reflexões sobre educação, a discussão se faz mais ampla do que ater-se apenas às metodologias ou práticas de ensino e aprendizagem. Para o autor, a formação para o magistério diz respeito a questões como visão social, postura, caráter, valores. A propósito, o autor escreve:

é preciso cultivar as práticas de cidadania, incentivar a solidariedade, democracia, coletividade, a inclusão; valores, estes, que não podem ser esquecidos, mas que devem ser trabalhados em sinal de respeito e comprometimento com a sociedade, fatores que fazem parte da prática docente. (IMBERNÓN, 2016 p. 172).

Com efeito, os valores são indispensáveis em todas as fases e áreas. De nada adianta um professor formador falar da importância em exercer o respeito e a cidadania se não age de tal forma. Suas atitudes, na maioria das vezes repercutem em um efeito maior do que o discurso apresentado. Nesse sentido, Martins (2002, p.50) lembra que “a relação professor-aluno em si é carregada de

conteúdo, muito mais do que o conteúdo exposto sobre o tema, porque aquilo que se vivencia é introjetado com mais força do que a teoria ouvida”. Assim sendo, Lima (2006, p.90) escreve: “quanto mais anos de escolaridade tem o professor, maior o acúmulo de modelos de professores ele tem em sua vida pessoal e pode fazer uso improvisado destes referidos modelos em sua prática pedagógica”.

Assim sendo, é importante considerar que a formação e a reflexão acerca da ação pedagógica são um caminho que contribui com a prática do professor. Isso porque, quando mais o professor se capacita numa perspectiva reflexiva colocando a prática pedagógica que desenvolve no centro de suas reflexões, mais suas atitudes poderão se aproximar do seu discurso. Consequentemente, o aluno se desenvolverá com mais facilidade, pois vivencia exemplos do que lhe está sendo ensinado.

Ao me reportar ao objeto deste estudo, que é a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, ressalto a relevância de uma formação inicial baseada em valores, resolução de problemas, diálogos, pesquisa e argumentação, associada a formação permanente, bem como a uma postura profissional coerente com o discurso. Esses contribuem para a formação da carreira docente.

3.3 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Construir uma carreira sólida vai além de uma boa formação ou uma boa colocação no mercado de trabalho. Trata-se de auto realização, de sentir-se bem com o trabalho que desenvolve. Diferentemente de estagnação profissional, a realização significa estar satisfeito, porém sempre almejando novos objetivos e desafios em sua carreira. É perceber que o trabalho que desenvolve faz a diferença e acima de tudo apresenta significado. Esta atividade, todavia, não é

qualquer, pelo contrário, a atividade humanizadora é sempre marcada por significado, por um sentido relevante para o sujeito”.

Sendo assim, esse significado atribuído ao desenvolvimento profissional tem relação direta com a independência, com a autoconfiança, pois de acordo com Forster e Leite (2014 p. 870):

o desenvolvimento profissional [...] tem um caráter emancipador. Ele é facilitador da possibilidade de os educadores “tomarem em suas próprias mãos” tanto a gestão do trabalho docente como a continuidade da formação profissional, individual e coletiva, pois são as ações imprescindíveis para a sua qualificação e para a transposição do ensino alicerçado na transmissão de conhecimentos.

Por tanto, o ideal seria que a reflexão e a análise acerca do desenvolvimento profissional fossem algo constante, com uma permanente busca por mudanças e evolução, porém, muitas vezes o professor se encontra desmotivado, pois, mesmo ansiando por ascensão se perde no desvalor da sua função.

Percebendo os professores como uma classe de profissionais e partindo do pressuposto de que seja uma classe unida, é onde está embutida a relevância na realização de estudos a respeito do desenvolvimento dos profissionais da educação, no incentivo em despertar o interesse e em recuperar a autoestima do professor, para que se perceba como um profissional formador e de grande importância que é para a sociedade. A respeito disso, Cunha (1989) nos alerta para a importância de estudar o professor como ser contextualizado. Para a autora, “é o reconhecimento do seu papel e o conhecimento da sua realidade que poderão favorecer a intervenção no seu desempenho”. (CUNHA, 1989, p. 29)

Na esteira dessa concepção de desenvolvimento profissional, Faria e Salles (2012, p. 42) escrevem:

As atribuições e a identidade desse profissional ainda se encontram em construção. Para a constituição dessa identidade é fundamental que seus direitos sejam garantidos, com condições adequadas de

trabalho que considerem a valorização e formação continuada. Esses aspectos interferem de forma decisiva na prática cotidiana.

É compreensível que o professor se encontre desvalorizado e desmotivado diante a realidade educacional e social, sobretudo, novamente chamamos a atenção para a reflexão, para a busca, para a conscientização de que o crescimento profissional precisa partir do interesse pessoal. Para tanto, o professor precisa desfazer as amarras que o fazem vítima da sociedade. Contudo, isso não significa que deve deixar de lutar por reconhecimento porque não é possível ficar à mercê da valorização externa se o próprio profissional não acredita nessa valorização.

Outra situação que se destaca a partir do desenvolvimento profissional é a liberdade por buscar uma colocação na qual esse profissional acredita, sendo uma colocação na unidade onde atua ou a opção de buscar outra instituição que caminhe de acordo com suas filosofias. Quanto mais conhecimento e desenvolvimento um profissional possuir, menos ficará sujeito a ser massa de manobra.

Desenvolvimento implica em mudança e as mudanças comumente vem acompanhadas de desconforto. Novas teorias, novas ideias e, por conseguinte as reflexões nos fazem perceber que somos inacabados e que muito temos a melhorar. Um fator positivo para o desenvolvimento é o reconhecimento da necessidade de mudança, a respeito disso Marcelo (1999 p.150) comenta:

A percepção da mudança passa pela identificação da necessidade de mudança, e isso faz com que sejam assumidos novos papéis sendo as práticas adequadas estabelecidas em função dessa percepção das condições contextuais mutáveis.

Sobretudo, quando nos referimos a desenvolvimento profissional de educadores, estamos falando de pessoas que além de progredir em suas carreiras, trabalham coma finalidade de contribuir para a qualidade do desenvolvimento humano.

O objeto de estudo desta pesquisa, que trata da trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, vem contribuir com o desenvolvimento profissional dos educadores no sentido de tornar possível a reflexão acerca de situações já vividas, que podem não ser iguais, porém, servem como ferramenta de análise para tomada de decisões e projeto futuros. A propósito, Romanowski (2010, p. 161) escreve:

Analisar as histórias de vida em que os sujeitos de aperfeiçoam, contextualizam o presente, situam os acontecimentos ao longo do desenvolvimento profissional, contribui para a consciência de si. Isso explica porque fazemos o que fazemos, oferece uma oportunidade de reapreciação, sugere possibilidades de mudanças e revela as tendências das práticas adotadas que temporariamente estavam submersas, isto é, pareciam esquecidas e de repente são lembradas e colocadas em ação.

Nesse sentido, é importante lembrar que o desenvolvimento profissional ocorre durante toda a trajetória do professor e não pode ser percebida como um processo isolado, está diretamente ligada à formação permanente e às experiências vivenciadas.

3.4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil consideradas bem-sucedidas por seus pares, um ponto fundamental é a prática pedagógica desenvolvida por elas. Assim sendo, busquei em Veiga (1994) a concepção de prática pedagógica enquanto uma atividade teórico-prática. Nas palavras da autora:

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. [...] formalmente tem um lado ideal, teórico, idealizado enquanto formula anseios onde está presente e subjetividade humana, e um lado real, material, propriamente prático, objetivo. (VEIGA, 1994, p. 16, 17).

Neste mesmo sentido, Martins (2003) a prática pedagógica consiste num processo de produção e sistematização de conhecimentos que parte da problematização da prática, faz sua análise mediatizada por um referencial teórico tendo em vista alcançar a compreensão dos seus determinantes para nela intervir transformando-a. Nesse processo, segundo a autora, o professor sistematiza novos conhecimentos. A autora ainda destaca que isso se faz pelo estabelecimento de relações sociais cooperativas e solidárias. Assim Martins (2003, p. 09) se expressa:

Na prática pedagógica, as formas de relacionamento entre professor e alunos são elementos chave do processo. Mediante relações sociais cooperativas, coletivas, passa-se a ter uma nova relação com o conhecimento. Isso possibilita ao professor começar a criar, a produzir coletivamente. Em decorrência, tudo aquilo que for materialização de conhecimento, tudo aquilo que for saber sistematizado passa a ser visto, nesse processo, como um objeto a ser trabalhado e não simplesmente apropriado de forma mecânica. Assim, a Didática há que levar em consideração a questão das relações sociais como elemento chave do processo, no qual as pessoas criem, produzam conhecimentos coletivamente.

Desse ponto de vista, é importante que o professor de educação infantil valorize a relação com seus alunos numa perspectiva coletiva e solidária e estimule a cooperação nas relações interpessoais do seu grupo de educandos.

Do ponto de vista de Oliveira (2012), a prática pedagógica na educação infantil parte da clareza que o educador tem a respeito dos direitos das crianças, da concepção de infância, menciona a relevância de conhecer os alunos, o grau de autonomia do grupo, o nível de desenvolvimento, as experiências construídas dentro e fora da instituição escolar. Enfatiza ainda que além desses conhecimentos é fundamental considerar alguns princípios e referências para a construção da prática pedagógica, quais sejam: (i) atendimento às Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil; (ii) a coerência e a articulação das experiências propostas às crianças; (iii) a inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa; (iv) o papel da interação no

desenvolvimento humano; (v) a adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças; (vi) a inclusão de crianças com deficiências.

Para melhor compreensão desses princípios e referências, nas próximas linhas iremos nos apropriar das ideias de Oliveira (2012) para breve explicação de cada item.

As **Diretrizes Nacionais Curriculares** de 2010, é o maior referencial que norteia o trabalho da educação infantil, salvo a Base Nacional Comum Curricular que ainda se encontra em estudo, estando a prática pedagógica embasada nas DNCEI, será possível assegurar às crianças seus direitos e possibilidades, como a construção da autonomia, respeito às singularidades, vivenciar relações sociais, exploração de espaços e experiências, explorar a criatividade, etc.

A prática pedagógica estando de acordo com as DNCEI compromete-se em oferecer um ambiente que promova interações e brincadeiras, garantindo experiências que:

- ✓ Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- ✓ Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- ✓ Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- ✓ Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- ✓ Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- ✓ Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- ✓ Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- ✓ Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- ✓ Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Essas experiências são referenciais norteadores e o ideal é que não sejam trabalhados de forma isolada, pois não terão sentido para a criança. Para que a proposta pedagógica seja efetiva e significativa é interessante que se faça

um estudo, juntamente com a equipe educacional, para a construção de um projeto de trabalho baseado realidade social e cultural da comunidade.

O trabalho do professor assim como sua prática, estão diretamente ligados a coerência e a articulação das experiências propostas às crianças. O ambiente educativo vai além de espaço físico, este ambiente é enriquecido em relações pessoais, relações essas que promovem o desenvolvimento e vêm repleta de regras e valores como tolerância, respeito, responsabilidade, sustentabilidade, entre outros. Sendo o professor a referência da criança, não basta ensinar, pois o aprendizado mais efetivo se dá a partir de exemplos, sendo assim a criança fará ligação entre o que foi falado e as atitudes adotadas pelo professor.

Outra questão levantada por Oliveira (2012) é a inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa. As atitudes de cuidado não se distinguem das atividades pedagógicas, pois ambas estão diretamente relacionadas. O momento de troca de fraldas da criança, é um momento de cuidado e higiene, porém contempla atividade de desenvolvimento físico, de autoconhecimento e identidade, que são ações pedagógicas.

A distribuição da mobília, cadeiras pequenas e compatíveis com a altura das crianças, disposição de almofadas, tapetes, são situações que fazem parte do trabalho pedagógico, buscando acomodar os alunos para realização de atividades, organização de rodas de conversa, contação de histórias e outras aprendizagens, porém, essa organização do espaço diz respeito aos cuidados com a criança, com o conforto, com a postura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sugerem práticas pedagógicas orientadas que possibilitem a independência e autonomia, estando essas atividades ligadas diretamente aos cuidados pessoais, como auto-organização, higiene, saúde e bem-estar.

O papel da interação no desenvolvimento humano: As interações e brincadeiras são os eixos norteadores da prática pedagógica da educação

infantil, e estão baseadas nas relações entre professor e criança, mas principalmente entre as crianças e seus pares.

Mediar essas relações exige do professor uma compreensão a respeito da cultura infantil, seus modos de produção, de expressão. Cabe a este profissional planejar, elaborar e mediar atividades que envolvam as situações cotidianas e de interações, buscando promover aprendizagens sobre o mundo em sua complexidade: natureza, sociedade, artes, sons, jogos, brincadeiras; possibilitando a construção da identidade e autonomia. (Oliveira 2012)

A educação infantil percebendo a criança como cidadão com direitos e deveres, trabalha baseada em uma prática pedagógica que reconhece e respeita as vivências e cultura dessa criança.

Ao falar em adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças, Oliveira (2012) compartilha ideias da filosofia de trabalho da Escola Nova, que tinha como desafio promover uma ideia mais potente de criança e retirando do adulto o lugar de centro do processo educativo. Menciona também o filósofo Rousseau que defendia a ideia de que a própria criança pudesse explorar o mundo com mais autonomia e enfrentando desafios. Fala sobre Fröebel, que desenvolveu o conceito de complexos de interesses. Cita ainda o médico francês Ovide Decroly que defendeu a ideia de que toda criança poderia se desenvolver no contato com tudo que pudesse despertar seu interesse. Essas teorias eram baseadas na ideia de que o fundamento da educação estaria na própria natureza da criança, a necessidade é o que gera o interesse e é o que leva ao conhecimento.

Oliveira (2012) também traz a reflexão sobre o pensamento de Freinet, professor francês, que estava à frente dos pensadores anteriormente citados, acreditava que a aprendizagem acontecia através da cooperação e que a escola deveria estimular o interesse e a vontade de aprender.

Atualmente, muitos professores ainda trabalham na perspectiva destes estudiosos. Mas, Oliveira (2012) relata que, por meio de estudos realizados em

diferentes campos, o desenvolvimento humano é mediado pela cultura, muito mais do que pelas características biológicas ou naturais. O aconselhável seria trabalhar com atividades desafiadoras, que podem ser baseadas nos conhecimentos das crianças, porém, que proponham desafios difíceis de ser superados, sobretudo que não sejam impossíveis, permitindo que a criança problematize sobre a proposta e que venha a encontrar uma solução. As brincadeiras podem ser vistas como um exemplo dessas atividades desafiadoras. Propor atividades com diferentes situações que ainda não vivenciaram, porém com apoio e orientação solução de problemas é uma boa opção para fazer com que a criança venha a ampliar seus interesses e promover avanços.

Trabalhar a inclusão de crianças com deficiências na educação infantil vai muito além de matricular a criança com necessidades especiais nos centros de educação infantil, para Oliveira (2012) essa inclusão é o que rege o planejamento das atividades. Não está ligado apenas a situações clínicas como o atendimento às crianças com deficiência, síndrome ou algum transtorno de desenvolvimento, ao criar possibilidades de comunicação da criança com o grupo o professor está envolvendo a todos, está desenvolvendo estratégias de cooperação, o que inclui todas as crianças, incentivando uma prática social responsável. As atividades são oferecidas com ajustes necessários à todas as crianças, possibilitando explorar as potencialidades e superar limites, não se trata de compensar a falta de algo, mas sim, explorar e valorizar a forma singular de responder aos desafios.

Reza o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A recomendação de que a criança pequena seja atendida e respeitada como cidadã e tenha assegurado seus direitos e deveres, sendo percebido como sujeito atuante em sociedade se faz presente. A esse respeito, Kramer (1999 p.19) escreve:

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãs e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de história de vida ou região geográfica, mas também em classe social, etnia e sexo.

Nessa perspectiva, o mediador do conhecimento da criança assume uma enorme parcela de responsabilidade na formação social do sujeito. Desse modo, é importante que este tenha claras as ações de incentivar e estimular a participação, o questionamento, as curiosidades, tendo em vista a formação de um cidadão ativo. Nesse sentido Demo (2002, p.52) vem afirmar que:

Na pessoa simples ou na criança, assume, como desafio inicial, ler a realidade, discutir coisas, informar-se adequadamente [...] Salta aos olhos a diferença, em termos de cidadania, entre uma pessoa que questiona sua inserção histórica e constrói modo próprio de ver e fazer, e outra que é apenas peça de uma engrenagem que não compreende.

Segundo Kramer (1999 p.38), na realização da prática pedagógica, é importante o professor observar alguns princípios metodológicos que oportunizam experiências prazerosas e significativas para a criança e contribuem de forma simultânea para o desenvolvimento infantil, bem como para a aquisição do conhecimento. São eles:

- Tornar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade;
- Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades;
- Confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva;
- Propor atividades com sentido, reais e desafiadores para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade;

- Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social;
- Enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação.

A relevância dos itens mencionados por Kramer, me remete a fazer uma explicação associada a ideias de outros teóricos, buscando elucidar cada um destes componentes, bem como suas contribuições para a prática pedagógica:

Tornar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade: A aprendizagem para ser efetiva, precisa ser significativa e partir do interesse e dos conhecimentos prévios das crianças é uma forma de mediar o trabalho educacional infantil. De acordo com Nicolau 1986 p.76, “é fundamental que as atividades vivenciadas na pré-escola tenham como ponto de partida as experiências e valores da comunidade e, em especial, dos seus familiares”.

A valorização dessas experiências vividas fora do ambiente escolar representa respeito à criança, sendo que a mesma se sente valorizada e participante no processo do trabalho pedagógico, Nicolau 1986 p.86, complementa seu pensamento enfatizando que “é essencial que a bagagem de experiências que a criança traz quando ingressa na pré-escola seja respeitada, mesmo nas situações que constituem ponto de partida às aprendizagens subsequentes”.

Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades: A observação das interações é uma valiosa ferramenta para um bom planejamento das atividades pedagógicas, o professor que desenvolve um olhar sensível para como as crianças se relacionam umas com as outras, com os adultos e com o meio, lhe permite elaborar atividades direcionadas para as necessidades e particulares individuais e do grupo. Em suas palavras Friedmann (2012 p.43), confirma esse pensamento:

A observação de como as crianças brincam e de como se relacionam umas com as outras, com os objetos e com o mundo à sua volta deve ser a base do trabalho do educador: a partir das realidades lúdico-culturais podemos “desenhar”, conforme os estágios de desenvolvimento e dos repertórios específicos, propostas adequadas a cada grupo e a cada criança.

Essa observação sobre forma de se relacionar das crianças, também traz para o professor a possibilidade de direcionar seu trabalho de forma a incentivar a autonomia. Percebendo como cada criança se comporta e reage diante das situações, é possível criar estratégias para estimular o respeito mútuo sem a necessidade de instituir regras rígidas ou de imposição.

O professor que confia no potencial das interações das crianças não precisa se preocupar sempre com o controle. Ao contrário, ele aposta na crescente capacidade das crianças de se auto organizar, incentiva e promove, por meio de suas intervenções, as melhores condições para que todos possam se ouvir e assumir os turnos de fala quando necessário, seguindo o fluxo próprio da conversa. (OLIVEIRA 2012, p. 234)

As interações e relações sociais quando observadas e conseqüentemente mediadas de forma consciente pelo professor, possibilita à criança perceber as conseqüências de suas ações e compreender que seus direitos não são mais importantes que os do colega e que ambos podem conviver em um ambiente harmonia e respeito.

Faria e Salles (2012 p.39), complementa a discussão a respeito das interações mencionando que:

Temos que considerar ainda que as interações das crianças com os sujeitos à sua volta possibilitam a construção de sua identidade, de sua subjetividade, de seu sentimento de pertencimento social, de sua sociabilidade, de sua autoestima, de sua autoconfiança, de sua capacidade de respeitar o outro e de atuar cooperativamente.

Portanto, cabe ao professor refletir a respeito dessas observações e direcionar seu trabalho aproveitando essas expressões e demonstrações de personalidade e subjetividade de cada criança no sentido de estimular e oportunizar aprendizado e desenvolvimento.

Confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva: Para acreditar no seu trabalho, o professor de educação infantil precisa antes, confiar no potencial de cada criança e percebê-la como única, a respeito disso Nicolau (1986 p.138), nos chama a atenção para a seguinte:

Às vezes, a criança consegue chutar bola muito bem. Em outras situações, deparamo-nos com crianças que gostam de ajudar e que, portanto, podem ser auxiliares de classe. Há aquelas que têm casos muito interessantes para relatar; outras que se destacam transmitindo recados. Há, ainda, aquelas cujos trabalhos expressivos são muito bonitos pelo colorido [...]. Há crianças que com um simples toque físico ou a partir de um sorriso do professor, são capazes de prosseguir uma atividade e superar possíveis dificuldades.

Conhecer as crianças e acompanhar as interações com olhar observador não significa compará-las, ao contrário, essa observação contribui no sentido de perceber a individualidade, como cada uma se comporta diante de diferentes situações, para então, propor atividades e vivências que possibilitem o desenvolvimento integral, incluindo as particularidades e singularidades de cada um. “O objetivo não é compensar a necessidade da criança, como se ela carregasse uma falta, mas sim explorar e valorizar a sua forma singular de responder aos desafios que lhe são colocados” (OLIVEIRA 2012 p.66).

Propor atividades com sentido, reais e desafiadores para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade: Atualmente as crianças apresentam um desenvolvimento acelerado e as informações chegam por vários meios, as mídias e tecnologias “roubam” a atenção com atrações envolventes, situação que pode tornar as atividades educacionais maçantes e desinteressantes. Esse é mais um dos desafios ao professor de educação infantil: criar situações que sejam atraentes, prazerosas e desafiadoras. Uma estratégia sugerida por Oliveira (2012 p.65), é:

Propor atividades que as crianças ainda não experimentaram ou problemas que elas ainda não sabem solucionar, mas oferecendo-lhes formas de apoio necessário para que ultrapassem a zona real de seu desenvolvimento é o melhor que se pode fazer para ampliar seus interesses e promover seu avanço.

Não se trata de responsabilizar a criança pelo conteúdo a ser aprendido, mas aproveitar os conhecimentos prévios e os temas de interesse, nesse caso voltamos a discussão a respeito de conhecer os alunos e a realidade cultural e social da comunidade, para que então, o professor tenha informações e ferramentas para construir juntamente com os alunos uma proposta pedagógica significativa e atraente.

Nicolau (1986 p.141), traz sua contribuição a respeito do assunto ao afirmar que:

O que a criança quer saber e conhecer deve ser abordado pela escola, de modo a estimular o desenvolvimento do pensamento e da curiosidade. Cabe à pré-escola provocar na criança o conhecer o mundo e o conhecer-se a si mesma e aos outros.

Esses temas de interesse não devem ser abordados de forma isolada, eles podem ser adaptados ao planejamento anual, trabalhando situações de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo, emocional e psicomotor.

Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social: Outro desafio, dos muitos impostos a esse profissional, é estimular o pensamento crítico e o trabalho do professor de educação infantil se dá de forma mais efetiva estando pautado em situações atuais e a partindo da realidade social e cultural. Friedmann (2012 p.43) sugere que:

Formar cidadãos sensíveis, criativos, inventivos e descobridores, capazes de criticar e distinguir entre o que está provado e o que não está, deveria ser o principal objetivo da educação. Para ajudar os indivíduos a atingir níveis mais elevados de desenvolvimento afetivo, físico, social, moral e cognitivo, deve-se encorajar a autonomia e o pensamento crítico independente.

As experiências e acontecimentos atuais também favorecem a construção do conhecimento das crianças, levar a elas informações a respeito dos mais variados assuntos, de ordem ambiental, social, cultural e lúdica, significa acreditar no potencial participativo e reflexivo dos alunos, permitindo a eles se inteirar e discutir a respeito de assuntos atuais.

O professor é quem planeja as melhores atividades [...], tudo para a apresentar às crianças o mundo em sua complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história, possibilitando a construção de sua identidade, individualidade e autonomia dentro um grupo social. (OLIVEIRA 2012, p. 58)

Enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação: Como já estamos falando há algumas páginas, são as relações sociais que sustentam o cotidiano da educação infantil, umas das aprendizagens que ela proporciona é a cooperação, que de acordo com Rizzo (1986 p.92) tem o seguinte significado:

Cooperação é um hábito que se incorpora quando se tem liberdade de escolher fazer sozinho um trabalho ou junto com um colega. A sala de jardim deve ser rica em experiências desse tipo, que o trabalho livre e criador propicia.

Rizzo percebe a cooperação como um ato de liberdade e respeito, estando a criança consciente da responsabilidade sobre suas tomadas de decisões a sobre a forma como organiza seu trabalho, estando essa definição baseada na autonomia. Já, Nicolau (1986 p.102), percebe a cooperação da seguinte forma:

A convivência com outras crianças, sob a orientação do educador que com elas troca experiências, poderá estimular a emergência de comportamento cooperativos e honestos, sempre levando-se em conta as possibilidades infantis, considerando o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra.

Portanto, percebe-se que a cooperação e a autonomia são norteadas a partir da orientação do professor de educação infantil, que possibilita vivência e interações respeitando o momento de cada criança.

Uma característica da educação infantil, é que se aprende brincando, e baseado nos princípios acima citados é possível oferecer a crianças situações lúdicas e envolventes.

Situações de brincadeiras, ludicidade e faz de conta, entre outras, possibilita que a criança se sinta segura e à vontade para explorar, inventar e transformar, construindo assim sua personalidade. A liberdade de ação da criança é condição essencial da expressão lúdica. Sem ela, a cultura lúdica deixa de existir. (KISHIMOTO, OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013 p. 25).

Diante desse mundo de faz de conta a professora de educação infantil precisa ter clara a sua posição no contexto; conhecer o teor de seriedade desses momentos, para então poder oportunizar essas vivências de forma positiva e proveitosa tanto do ponto de vista de ensino, quanto de aprendizagem. Para Cunha, Junqueira e Kaercher (2012, p.39)

[...]é importante que esses momentos sejam vividos todos os dias pelas crianças e que o adulto não aproveite tais momentos para ir arrumar armários, ler as agendas das crianças ou preparar materiais para outras atividades. É que fique junto delas, prestando a atenção às maneiras como organizam as brincadeiras, escolhem os papéis que vão representar, escolhem as roupas com as quais vão compor seus personagens, que perceba, pelos gestos e palavras, quem desempenha esses papéis, de que maneira e com que materiais montam as casas, supermercados, oficinas mecânicas, navios, e assim por diante.

Assim sendo, é fundamental que o adulto interaja com a criança e se envolva nas brincadeiras, dialogando e participando ativamente como membro da brincadeira. Estando inserido no contexto esse adulto tem a possibilidade de perceber as reações, emoções e oportunizar para os pequenos momentos de decisão, iniciativa, resolução de problemas ou conflitos. Durante as brincadeiras

o adulto pode inverter as situações intermediando ou problematizando os mais diversos casos, permitindo assim, que a criança se descubra como sujeito autônomo. Portanto, essas situações chamadas de momentos livres são de grande relevância para o desenvolvimento das crianças e cabe ao professor ou professora aproveitar o máximo dessas situações. (CUNHA, JUNQUEIRA E KAERCHER, 2012).

Além de manter essa postura profissional e foca nos objetivos de trabalho, a função de educador infantil requer muitas outras habilidades que vão além da formação acadêmica, é preciso ter paciência, carinho, disposição, a respeito disso Rapoport (2012 p.63) afirma que:

Trabalhar com crianças é difícil e complexo. É necessário, muito mais do que simplesmente gostar de criança. Significa permanecer durante uma jornada inteira de trabalho (que varia em média de 6 a 12 horas) cuidando das crianças tanto em termos de suas necessidades básicas e emocionais quanto desenvolvendo propostas pedagógicas. Além disso é preciso paciência para as situações corriqueiras que ocorrem com os bebês e as crianças pequenas, como o choro, a birra e outras reações, estabelecendo limites e demonstrando atenção e carinho.

A responsabilidade ao comprometer-se profissionalmente com crianças da primeira infância é muito mais séria do que apenas o compromisso de cuidar, de estimular apenas o afetivo, apenas o cognitivo, apenas o linguístico, apenas o motor, trabalhando as áreas divididas em “caixinhas” isolando umas das outras. Ser professor de educação infantil é estar capacitado para estimular o desenvolvimento de ambas as áreas de forma simultânea e homogênea.

Nessa direção, Kramer (1999) ressalta aspectos de algumas áreas de desenvolvimento a serem consideradas:

- Sócio afetivo: importância da autoimagem, da identidade, valorização das possibilidades de socialização e interação, respeito às diferenças.
- Cognitivo: Construção de noções e conceitos a partir das relações com os objetos e com o outro. Atividades que proponham relações entre os pares,

criança com o adulto, desafios, troca de informações, estimulação para o desenvolvimento do pensamento.

- Linguístico: Conversas, histórias, desenhos, música, livros..., são exemplos fundamentais para a significação e representação no processo de construção da linguagem.
- Psicomotor: Promoção dos movimentos e brincadeiras com o corpo e o ambiente. Sobretudo, não valorizando a execução do pelo exercício mecânico, mas sim propondo desafios em atividades com objetivos determinados.

Em última análise, mais do que apenas valorizar a educação infantil é necessário que o profissional esteja preparado para se dedicar às crianças fazendo um trabalho globalizado, consciente e responsável. E a prática pedagógica entendida como um processo teórico-prático numa perspectiva coletiva e solidária que estimula a cooperação nas relações interpessoais do seu grupo de educandos.

4 CONSTITUIÇÃO DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJÉTORIA PROFISSIONAL

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas e a partir desse objeto foi proposto analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso para identificar alguns indicadores que possam contribuir com a formação desses profissionais. Para tanto foram levantadas algumas questões durante as entrevistas como, quais as razões e influências que levaram a escolha da profissão, quais os níveis de formação e qual a influência dessa formação na prática docente e ainda quais os motivos da permanência na atuação como professoras de educação infantil.

De forma geral, para quem está de fora do trabalho docente, é possível até pensar que a busca da profissão se dá por facilidades, principalmente na área da educação infantil. São comuns comentários que minimizam o trabalho com as crianças ao simples fato de brincar pelo brincar. A propósito, Imbernón (2016, p.33) escreve:

Ser professor sempre foi uma tarefa trabalhosa e difícil. De fato, a dificuldade está em ser um bom professor ou uma boa professora e ensinar bem. Embora no imaginário coletivo exista a ideia de que esse é um trabalho simples, que requer pouca habilidade porque se trabalha com crianças ou adolescentes, fáceis de tratar e convencer, com muitas festas e férias e de trabalho tranquilo.

Nesta parte do estudo, será dada a voz ao professor, sujeito da pesquisa para caracterizar e analisar sua trajetória e compreender as bases da sua prática pedagógica, considerada por seus pares, bem-sucedida. Para encaminhar a reflexão e análise inicialmente apresento as razões da escolha da profissão, em seguida trago as contribuições da formação inicial e continuada; e finalmente as razões da permanência nesse nível de aprendizagem.

4.1 RAZÕES QUE LEVARAM OS PROFESSORES A BUSCAR ESSA PROFISSÃO

Neste estudo, busquei levantar dados que mostrem como foi a opção pela profissão, como se deu essa escolha, se houve influências externas. Nesse ponto inicial encontrei em Romanowski (2010, p. 160) a seguinte referência:

Existem histórias diferentes de professores sobre os motivos da escolha dessa profissão. [...], alguns decidem ser professores porque tiveram bons professores no seu processo de escolarização, outros porque era o único curso existente na sua cidade. Outros provém de famílias em que a maioria é professor.

Com efeito, os motivos que levam a pessoa a optar por uma profissão são os mais diversos. Muitas vezes a escolha é feita visando o retorno financeiro, estabilidade, incentivo familiar, entre outros. Imbernón (2016 p.47) nos chama a refletir a respeito da atividade docente quando menciona o seguinte:

Durante as ditaduras, muitos professores iam a colégios, a reuniões clandestinas e à universidade em busca de novas ideias de outros professores; [...] Pensavam que ser professor vai além de ensinar as crianças, que tinham que se comprometer com o ambiente e as pessoas, que tinham que realizar uma tarefa política e social com a população. Embora hoje as circunstâncias tenham mudado, a concepção como agente educativo e social do território não apenas continua vigente, mas aumentou consideravelmente, apesar de tendermos a falar de comunidade, já que aprendemos de muitas formas. Uma das funções atuais mais importantes do professor é seu papel como dinamizador importante da cultura e da comunidade no território.

Para compreender a prática pedagógica bem-sucedida e a relação com a trajetória profissional das professoras, sujeitos desta pesquisa, inicialmente vamos analisar os motivos da escolha da profissão.

Um primeiro motivo, comum a todas, é o desejo de ser professora desde criança. Das seis professoras participantes da pesquisa, apenas uma não declarou esse desejo infantil.

Assim elas se expressam:

Meu sonho era ser professora, desde pequeninha, isso foi, foi indo, foi indo e não tinha outra coisa que passava pela minha cabeça, era educação. (Angélica)

Lembro que as minhas brincadeiras de criança, juntamente com meus irmãos, era o faz-de-conta, e nestes momentos internalizava o papel do professor. (Dália)

Na escola que eu frequentava, ou você fazia o magistério ou contabilidade. Eu sempre quis magistério. Foi uma escolha já de pequena". Tanto que os meus irmãos fizeram contabilidade e eu não, eu sempre com a ideia do magistério". Contudo, trabalhei em banco por seis meses. E no banco eu sentava, arquivava coisas, eu lembro que eu ficava dentro de uma sala onde guardava dinheiro, daí eu fazia terapia porque os profissionais vinham ali, sentavam na hora do café e ficavam conversando comigo sobre a vida deles, das coisas deles. Então eu penso assim que foi só um... eu não tenho perfil para trabalhar em banco, não tenho perfil para trabalhar em comércio, meu perfil é magistério mesmo, é a criança. (Camélia)

Desde criança eu sempre gostei de brincar de escolinha com as minhas amigas, o meu avô também foi professor primário também de primeiro ao quarto ano na época dele e eu sempre tive essa vontade porque quando eu estudava sempre ajudava as pessoas que tinham dificuldades, que pediam ajuda, para estar ensinando, para estar explicando, eu gostava, me sentia realizada com isso e como eu sempre gostei de crianças, são seres especiais e muito verdadeiros e isso que é o interessante da nossa profissão, estar ensinando algo para alguém tão verdadeiro. (Orquídea).

É possível perceber nesses depoimentos, que além da vontade desde criança de ser professora, também houve uma influência familiar. Algumas professoras relatam que tinham professores na família, como a professora Orquídea. Ou que os pais e familiares consideravam a profissão de professora estável, emprego garantido, conforme relata a professora Azaleia.

Eu sempre quis ser professora, desde pequeninha já brincava de escolinha e o meu pai achava que eu deveria ser professora pela estabilidade, porque a gente tinha uma situação financeira muito difícil e ele achava que a única maneira de eu ter uma estabilidade, poder ter férias duas vezes por ano era sendo professora e eu já tinha uma prima que era professora e ela era assim até hoje ela é encantada pelo trabalho, ela nunca quis sair de sala de aula, ela está há 30 anos em sala de aula, e daí eu comecei a gostar, comecei a olhar a profissão de uma maneira diferente, a olhar as professoras na televisão, a ver essa minha prima e brincar mesmo.

Esse desejo que vem desde a infância é explicado por Brasil e Galvão (2012 p.322), pautados na ideia de Soares, quando afirmam que “a oportunidade de ter vivido situações de poder escolher dentre as possibilidades existentes na infância favorece ao indivíduo a capacidade de realizar uma escolha profissional importante”.

De acordo com Brasil e Galvão (2012 p.322)

a profissão escolhida pelo indivíduo reflete o que ele viveu em suas relações mais primitivas, nos primeiros meses de vida, isto é, na sua atividade profissional, um indivíduo tende a repetir o seu modelo mais fundamental, semelhante ao modelo vivido anteriormente.

Neste sentido, é possível perceber que as vivências da infância influenciam direta ou indiretamente na formação profissional do sujeito. Cabe ressaltar a necessidade da criança de vivenciar momentos de ludicidade e imaginação, pois é a partir dessas brincadeiras que a criança se coloca no lugar do outro ou em lugares que possibilitem experimentar diferentes experiências e sensações. Também é importante oferecer à criança atendimento humanizado e afetivo desde seus primeiros dias de vida.

Por seu turno, a professora Margarida não cultivava o desejo de ser professora desde criança. Ela informou que teve dificuldades em identificar a profissão que gostaria de exercer e que o desejo de trabalhar na educação infantil se deu no momento em que trabalhava no setor de marketing de um colégio e se identificou com o ambiente escolar. Nas palavras dela:

Junto com o terceiro ano do ensino médio, pela minha criatividade, as pessoas achavam que eu deveria trabalhar na área de marketing, então como eu ia muito pelo que as pessoas achavam de mim e eu tinha muitas dúvidas também, eu fiz o curso técnico de propaganda e marketing junto com o terceirão”, porém, não demorou muito para que a professora Margarina descobrisse a profissão na qual ela iria se realizar, “consegui um emprego na área, lá em um colégio particular, no setor de marketing, [...] como eu estava dentro do colégio e esse colégio tem as paredes muito bonitas e eu fotografa eventos, acompanhava o dia a dia da educação pra poder divulgar e entender aquele universo pra fazer

publicidade eu comecei a gostar da área, a área que a minha mãe sempre falou, mas eu nunca tinha apostado, [...] então eu comecei a fazer a faculdade de Pedagogia. (Margarida)

Sobre esta escolha, Brasil e Galvão (2012 p.331) explicam que situações como estas: “são as escolhas que o sujeito faz diante das possibilidades, do sistema social e econômico que participa que orientam a sua vida”.

A decisão dessas professoras em relação a escolha da profissão demonstra seu comprometimento com a educação, pois desde muito jovens já tinham definido o que queriam para o futuro, mesmo quem demorou um pouco mais para decidir ou quem eventualmente passou por outros setores profissionais encontrou-se profissionalmente no magistério.

Partindo das informações fornecidas pelas professoras a intenção de se tornar professora se justifica a partir das seguintes pistas:

- Sonho de criança
- Influência da família
- Gostar de criança/afetividade
- Estabilidade financeira
- Férias 2 vezes ao ano
- Identificação com o ambiente escolar

Com efeito, a escolha da profissão não é uma tarefa fácil, é estar comprometido não apenas com o próprio futuro, mas com o futuro da sociedade, é estar ciente de que cada criança atendida por esse profissional levará consigo marcas importantes.

Sobretudo, quando não se está no exercício da função, pode-se perceber a profissão com certo “romancismo”, pois conforme mencionado por Huberman (2007, p.39):

[...] o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente em situação de

responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional.

Sendo assim, a seguir será possível perceber entre as professoras, sujeitos da pesquisa, a permanência desse encantamento inicial diante das dificuldades inerentes à profissão.

4.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA BEM SUCEDIDA

É possível observar que desde muito jovens as professoras já tinham definido a profissão que queriam exercer. A princípio essa decisão se deu de forma subjetiva, pela afetividade e simpatia que tinham pela profissão de professora, pela influência da família.

A realização da formação inicial no curso de pedagogia como também os cursos de formação continuada que foram realizando ao longo de profissão, serão considerados nesta parte do estudo para compreender a trajetória profissional das professoras de educação infantil consideradas bem-sucedidas, objeto deste estudo.

Segundo Imbernon, (2016) a formação do professor, tanto inicial quanto continuada, precisa criar condições para o aprendizado da profissão por esses profissionais. Nas palavras do autor:

A formação deve levar em conta que, mais que atualizar um professor ou uma professora e ensiná-los, precisa criar as condições, planejar e propiciar ambientes para que ele ou ela aprendam” (IMBERNÓN, 2016 p.145).

Concordo com a afirmação de Imbernon, Oliveira e Zaboroski (2012 p.538) que advertem:

A importância da formação profissional é reforçada quando se considera que, a partir de todas as transformações legais, as instituições deverão elaborar e efetuar sua proposta pedagógica para a efetivação de uma que realmente esteja afinada com a nova função social da instituição de educação infantil e com as diretrizes estabelecidas na política nacional de educação infantil.

Para compreender o profissional considerado bem-sucedido na educação infantil, foram realizadas entrevistas com seis professoras sujeitos da pesquisa, para saber quais as contribuições da formação inicial e da formação continuada para sua prática pedagógica com as crianças da educação infantil.

Ao falarem das contribuições da formação inicial e continuada, as professoras manifestaram que a formação continuada tem sido mais efetiva e com contribuições importantes para sua profissão porque estando na prática, conseguem estabelecer relações teórico-práticas que contribuem para a realização de sua prática. Conforme afirmado por Tardif (2012, p.48)

[...]quando interrogamos os professores sobre os seus saberes e sobre a sua relação com os saberes, eles apontam, a partir das categorias de seu próprio discurso, saberes que denominam práticos e experienciais. O que caracteriza os saberes práticos ou experienciais, de um modo geral, é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados. [...]. É a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira.

Por outro lado, consideram que a formação inicial foi de extrema importância para um preparo, porém com foco bastante teórico. A propósito, referindo-se a professores iniciantes, Romanowski (2010 p.132) explica que “o professor iniciante, além da limitação de conhecimentos da prática e da experiência, necessita aprofundar seus conhecimentos teóricos para ser capaz de explicitar situações de impasse”.

A seguir, para efeito didático, serão apresentadas inicialmente as contribuições da formação inicial. Posteriormente, abordaremos as contribuições da formação continuada na trajetória profissional do professor de educação infantil bem-sucedido.

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL

Ao falar da formação inicial as professoras mencionam a importância desse processo para seu desenvolvimento profissional e todas destacam a contribuição teórica do curso. Nas palavras da professora: “Me proporcionou subsídios teóricos e segurança para que viesse a ampliar em sala a minha metodologia”. (Camélia). Além da base teórica, as professoras citam o exemplo dos seus professores formadores que contribuíram para essa formação.

Conforme discutido no capítulo três deste estudo, Martins (2002), nos alerta para o fato de que a relação professor-aluno por si só, representa aprendizado, portanto em muitas situações o que é vivenciado pelo professor, muitas vezes tem mais representatividade do que o conteúdo trabalhado.

Quanto maior o tempo de experiência na docência, maior o acúmulo de modelos, sendo assim, o professor pode fazer uso destes modelos em sua prática pedagógica. Portanto, percebe-se que esta relação de professor e aluno é algo que contribui positivamente para a sua prática pedagógica. (Lima 2006).

Foi na pedagogia que a gente teve o primeiro estudo em relação aos pensadores, o que eles acreditavam com relação à educação, nós também tivemos vários professores que foram mostrando o caminho para nós. (Orquídea).

Tenho que lembrar dos meus professores do magistério, que compartilhavam conhecimentos com muita sabedoria e afetos...qualidades indispensáveis para o profissional da educação, desenvolvimento do espírito crítico, através de boas leituras, discussões e releituras. (Dália)

Um outro ponto destacado pelas professoras é o estágio como espaço para a prática pedagógica. A propósito, Gatti (2010, p. 1371) lembra:

Quanto aos estágios supervisionados, lembramos que o número de horas de estágio obrigatório nos cursos de Pedagogia visa proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com as redes de ensino básico [...] espaços privilegiados para a aprendizagem das práticas docentes.

A esse respeito, elas reconhecem a importância deste espaço, mas criticam que a prática pedagógica fica restrita ao espaço do estágio. De acordo com Gatti (2009 p.48) “é necessário que a universidade e as demais instituições formadoras se esforcem por buscar canais institucionais de interação com as escolas, em uma parceria na formação dos futuros professores”.

Na fala da professora:

Foi mais teórica eu achei, porque prática eu não percebi muito, embora os estágios que eu fiz me incentivaram muito também, mas só nas etapas do estágio, [...], principalmente das políticas públicas, dos documentos que regem a educação, depois que eu fui para a área aí que eu aprendi que documentos que norteavam a educação. (Margarida)

Essa carência de experiências práticas relatada pela professora Margarida não é uma situação isolada. Os cursos de licenciatura oferecem riqueza de informações teóricas para subsidiar futuras práticas docentes, porém, é comum professores iniciantes sentirem-se despreparados ao assumir uma sala de aula, pois, muito sabem sobre a teoria, porém as situações cotidianas são as mais diversificadas e em muitos casos exigirão decisões imediatas.

Em pesquisa realizada por Gatti a respeito da matriz curricular dos cursos de licenciatura a autora retrata que

A escola, enquanto instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar. (GATTI, 2009 p.153)

Uma das professoras menciona que em sua formação inicial obteve um forte embasamento teórico destacando o desenvolvimento infantil como tema de maior contribuição para sua constituição profissional. Acredita que essa base teórica lhe ofereceu subsídios para compreender as fases de desenvolvimento da criança:

O conhecimento, a parte teórica, principalmente o desenvolvimento infantil, as psicologias, desde o desenvolvimento do feto na barriga da

mãe, como é esse processo, quais são os desenvolvimentos desde os 4 meses de idade, quais são as fases que eles vão passar que eles precisam realmente ser desenvolvidas. (Angélica).

Na opinião da professora Angélica conhecer sobre o desenvolvimento infantil é a base para seu trabalho com as crianças e segundo Oliveira e Zaboroski (2012 p.547)

Os educadores precisam conhecer as características de cada etapa do desenvolvimento infantil para selecionarem atividades adequadas segundo as possibilidades e potencialidades de cada criança. Tudo isso, por sua vez, estará não só favorecendo aspectos individuais do desenvolvimento dessa criança, mas fundamentalmente a interação social.

A professora Azaleia cursou o magistério no ensino médio e já atuava como docente antes de fazer o curso de pedagogia e ao falar sobre sua licenciatura, também destaca o embasamento teórico. Afirma que a formação contribuiu no planejamento, registros e elaboração das aulas, passou a compreender melhor sua prática à luz dos teóricos:

O embasamento teórico ajudou, principalmente na elaboração das avaliações, uma nova visão para o planejamento, uma nova forma de escrever aquilo que a gente já fazia, depois que a gente faz, mas eu fazia por instinto e não encontrava embasamento teórico nisso e na faculdade eu vi que muita coisa da prática realmente alguém já tinha estudado, já tinha pesquisado, já tinha o embasamento teórico, então para eu registrar ficou mais fácil. (Azaleia).

Diante dos depoimentos das professoras percebemos que ao iniciar na prática docente as aprendizagens obtidas durante a formação inicial, segundo elas com forte embasamento teórico, ficaram mais claras e compreensíveis, pois conforme as situações iam sendo vivenciadas as teorias começavam a fazer sentido. Contudo, denunciam, o caráter predominantemente teórico da formação inicial. Fato esse, que é reforçado a partir da pesquisa realizada por Gatti no ano de 2008 a respeito do curso de Licenciatura em Pedagogia, quando afirma que:

Observou-se um evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar. (GATTI, 2010 p.1372).

Essa lacuna deixada pelos cursos de licenciatura é comumente relatada por professores, como pudemos observar nos relatos. Porém, esse assunto tem sido pauta de estudos e discussões e espera-se avanços. Inclusive Imbernón (2010, p.136) argumenta que

Deve-se superar (e lutar contra) a subordinação à produção do conhecimento, a desconfiança de que o professorado não seja capaz de gerar conhecimento pedagógico, a separação entre teoria e prática, o isolamento profissional, a marginalização dos problemas morais, éticos, sociais e políticos da educação etc.

As professoras, reconhecem a contribuição da formação inicial para sua prática pedagógica, conforme observado em suas falas. Além do conhecimento teórico, a licenciatura ofereceu ricas vivências com professores motivadores, compreensão do desenvolvimento infantil, práticas de estágio, conhecimento para elaboração de materiais como planejamento e registros avaliativos, entre outros.

Conforme observado no capítulo dois, onde consta o perfil das professoras que participaram deste estudo, todas possuem uma ou duas especializações e realizam com frequência cursos de formação.

A seguir, buscamos compreender qual a contribuição da formação continuada na prática docente dessas professoras.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Levando em consideração a formação inicial e as contribuições teóricas desta formação, e os desafios da prática desenvolvida na escola, é que se dá a busca por continuidade na formação.

Compreende-se por formação continuada especializações, cursos de extensão, palestras, oficinas, workshops, estudos entre pares e outros. Estas formações inclusive, oferecem a opção de buscar por estudos mais práticos e/ou direcionados para a área específica, no caso, educação infantil, já que na graduação os conteúdos são mais abrangentes e teóricos.

Vejamos quais contribuições relevantes a partir dos cursos de formação continuada.

Das seis professoras, quatro percebem a formação continuada como uma possibilidade de refletir sobre suas práticas analisando o contexto abordado nas formações associado às suas rotinas em sala de aula.

Na fala das professoras:

São várias as contribuições, [...] quando eu estava realizando a graduação eu não trabalhava na área, então eu aprendi muitas coisas, mas não conseguia colocar em prática, já na formação continuada eu tive outro olhar, um olhar mais aprofundado com relação ao que estava sendo falado, porque eu estava tendo a parte teórica com a prática, então os dois se complementavam, [...] a formação continuada nos faz refletir muito mais sobre nossa prática e a gente sempre tem que estar se capacitando [...] fazendo essa formação continuada estar melhorando, conseguir ter mais argumentos com relação a nossa prática e contribuindo pra que a criança consiga o seu desenvolvimento pleno. (Orquídea).

Contribui de forma significativa para a formação de sujeitos que certamente irão fazer a diferença no contexto social que vivem. Para que isto ocorra o profissional da educação tem que ter clareza desta sua existência educativa, e isto só ocorre com reflexão-ação-reflexão, formação continuada. Análise reflexiva, aprendizagem significativa e infância enquanto tempo de vivências. (Dália).

Nesse sentido Lima (2012 p.17) afirma que “na formação permanente de professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.

Dessa forma, as professoras estão constantemente organizando e (re) organizando coletivamente sua prática”.

Os dois seguintes depoimentos, além de mencionarem a questão da reflexão, ressaltam as contribuições aplicáveis à sua prática:

Nos cursos, a principal contribuição foi somar à minha prática ou até corrigir algumas coisas que eu vinha fazendo e por meio de uma reflexão conseguidas por esses cursos, eu consegui adotar novas práticas, encorpar o meu trabalho acho que posso dizer assim. (Margarida).

A professora Camélia também enfatiza a relevância de estar atualizado e a busca constante por desafios:

Os estudos constantes nas faculdades, cursos promovidos pelas escolas que lecionei e os que fiz por minha conta me levaram a acompanhar as atualizações pelas quais passou a educação, a reflexão, mudanças na minha prática e um gás novo ao retornar colocando em prática o que aprendi. O professor precisa pensar e ser desafiado constantemente durante a sua vida profissional. (Camélia).

Em se falando formação e desafios na constituição profissional, Gatti (2009 p.202) nos informa que

“o processo de formação é definido como um movimento orientado a responder aos diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional”.

Portanto, independente da fase da carreira docente, os desafios são colocados à prova, em diferentes situações, com diferentes graus de dificuldades, mas sempre instigando o professor a busca permanente.

O depoimento seguinte expressa a preocupação da professora em estar atualizada e sua formação continuada apresenta um direcionamento que de acordo com sua fala, acredita ser um assunto que envolve o contexto educacional de um modo geral. Busca por capacitações sobre desenvolvimento infantil com foco em distúrbios e/ou dificuldades de aprendizagem:

Principalmente agora por causa dos distúrbios, hiperatividade, criança autista ou criança com desenvolvimento atrasado, então assim se você não procura, você fica muito centrada numa coisa só, [...] e na verdade se tu vai a fundo, tu começa a pesquisar, tu começa a ler um pouco mais, tu vê que essa criança ela pode se desenvolver normalmente, [...] se tu não tem um conhecimento, qualquer criança é autista, qualquer criança é hiperativo e as vezes não é nada disso, se tu não tiver o conhecimento, se tu não lê, se tu não for atrás, você rotula a criança assim, [...] então essa formação principalmente que eu procuro é dentro da psicopedagogia, eu vejo que me ajuda bastante, que eu tenho outro olhar pela criança, mesmo ela tendo autismo, ela tendo outro distúrbio, mas tu tem um olhar diferente. (Angélica).

Portanto, é possível perceber que a professora Angélica está atenta aos acontecimentos e situações que surgem na sua prática, não os ignora, mas busca informação para conseguir solucionar os problemas, não utiliza conceitos pré-estabelecidos, percebe cada criança de forma singular e acredita na capacidade de desenvolvimento destas.

A educação infantil é rica em vivências, fato que transparece na fala da próxima professora, que afirma buscar formações práticas, que possibilitem oferecer para as crianças experiências que estimulem as sensações e a imaginação, através da contação de histórias, oficinas de artesanato, realização de projetos, entre outros:

Vem contribuindo porque eu procuro aquilo que já gosto, então assim, contação de história, várias técnicas ou quando eu faço oficinas de artesanato, com argila, ou assim, o último curso que eu fiz que eu paguei foi sobre projetos, então essa é a visão do projeto, de realmente como é o projeto, como ele trata diretamente com a criança e na qualidade dos projetos também né, que desde que surgiram os projetos até hoje, teve vários momentos, várias fases e hoje está diferente de novo. (Azaleia)

Percebe-se neste caso que a professora busca por formação que tenha relação direta com a sua prática e de acordo com Nóvoa (2017 p.8), a busca por formação permanente, “só faz sentido se for construída dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho”.

Os relatos apresentam pontos de vista diferentes, porém com o foco no desenvolvimento da criança, na maioria das falas esteve presente a questão da reflexão sobre a prática e a busca por atualização.

A forma como as professoras comentam a respeito da formação continuada demonstra que é algo indissociável do trabalho docente. As capacitações possibilitam um atendimento com mais qualidade, oferecendo subsídios práticos com fundamentos teóricos para o desenvolvimento das aulas, levando a práxis pedagógica.

Porém, a busca por formação, está sempre associada ao trabalho que desenvolvem na prática. Segundo Tardif (2013, p.567)

É muito difícil isolar a questão do conhecimento dos professores das outras dimensões do trabalho docente: formação, desenvolvimento profissional, identidade, carreira, condições de trabalho, tensões e problemas socioeducativos que marcam a profissão, características das instituições escolares onde trabalham os professores, conteúdos dos programas escolares, entre outras dimensões. Desse ponto de vista, o conhecimento dos professores dificilmente pode ser estudado e compreendido em si mesmo, pois apela constantemente à pesquisa para uma expansão a outros aspectos da profissão.

As professoras demonstram constante interesse em aperfeiçoamento e percebem, na formação continuada, oportunidades de evoluir como profissional. Relatam que essas formações enriquecem sua prática e oferecem subsídios para elaborarem vivências relevantes para seus alunos. Diante dessa afirmação cabe evidenciar algumas situações consideradas pelas professoras e obtidas a partir da formação continuada: a reflexão da ação pedagógica, aprendizagens significativas, percepção da infância como tempo de vivências, auto avaliação, aquisição de novas práticas, atualização, novos desafios, compreensão de distúrbios e dificuldades de aprendizagem, situações que contribuem e proporcionam o constante aperfeiçoamento da prática pedagógica.

4.5 RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

No intuito de alcançar um dos objetivos deste trabalho, que é levantar a relação da prática pedagógica com a trajetória profissional, buscamos saber as significações que a prática da educação infantil representa e os motivos que levam as professoras a permanecer em suas carreiras.

A educação infantil é a minha personalidade, é o que eu sou, por isso que eu não me imagino, de repente como gestora ou como auxiliar de direção, porque eu tenho encantamento pela educação infantil, tudo que eu faço, eu vejo que tem a mão da educação infantil, [...] eu acho que a minha sala de aula é uma extensão da minha casa, da minha personalidade, quem eu sou [...] eu sou realizada quando eu estou dando aula, apesar de não ter o respaldo financeiro que eu acho que a profissão deveria ter, mas eu me considero realizada, quando eu vejo assim, uma criança de 3 anos que eu dei aula, quando ela retorna pra escola e ela sabe o que ela quer ser da vida, que ela tem um caráter formado e que ela lembra daquilo que a gente ensinou, uma base pra vida, de saber o que é certo, de saber o que que é errado, de conseguir organizar a vida estudantil dela, quero fazer isso... quero fazer aquilo..., consegui ter essa organização de tempo, de espaço, de administrar até a questão financeira, a gente começa ensinando desde pequenininho isso pra eles, então quando a gente vê esse resultado isso não tem preço. A educação infantil faz parte de mim, não tem como mudar isso, não tem como eu procurar uma outra profissão porque [...] se eu sair da educação infantil eu não sou mais eu, não tem como, [...] eu acho que por isso que eu sou feliz, porque eu faço aquilo que eu gosto. (Azaleia).

A professora Azaleia demonstra compromisso com a profissão, afirma que a educação infantil e sua personalidade se completam, destaca a falta de retorno financeiro, mas não se deixa desmotivar por isso, um dos fatores que contribuem para sua satisfação é perceber a evolução dos seus alunos, a construção da independência, da autonomia, sendo esses alguns exemplos do que a faz sentir-se realizada.

Em relação as contribuições da prática para sua constituição como profissional, a professora Azaleia relata:

A gente está sempre aprendendo, não é uma profissão estagnada, a cada ano tem desafios, a cada dia tem desafios, você recebe uma

criança nova e cada criança tem um jeito de aprender diferente, então você tem que ter mil formas de ensinar a mesma coisa, porque cada um aprende de um jeito e isso faz com que a gente sempre esteja aprendendo e esteja buscando. (Azaleia).

Portanto, a partir dessa fala, compreender-se que o professor aprende através da rotina com a criança, cada vivência, cada criança que reage de forma diferente, com personalidade diferente e com sua forma ímpar de aprender, está contribuindo para a constituição profissional desse professor.

Para essa pesquisa buscamos professoras que estão satisfeitas com suas carreiras, porém, não significa que percebam o quadro educacional como algo perfeito, em seus depoimentos em alguns momentos, apareceram desabafos oriundos da falta de reconhecimento, falta de apoio, e uma visão social deturpada em relação ao trabalho. A respeito disto Imbernón (2016 p.34), afirma que:

Essa difícil tarefa vale para todos os professores, desde os que lidam com crianças pequenas, com funções mais próxima da assistência básica, até os que trabalham com crianças maiores, com funções mais de preparação para a vida cotidiana ou profissional.

No relato anterior a professora Azaleia mencionou a baixa remuneração, situação que percebemos também seguinte comentário:

Eu acho que a gente poderia ganhar melhor do que o que a gente realmente ganha e ser mais valorizado [...] porque a gente vê pessoas as vezes que não tem o estudo que nós temos e ganha muito mais do que a gente ganha, não desvalorizando qualquer outra profissão, mas acho que a gente poderia ser mais valorizada. (Orquídea).

E a professora completa sua fala afirmando que mesmo não tendo a valorização adequada, não tem a intenção de mudar de profissão e destaca alguns fatores que a faz sentir-se realizada, tais como a inocência das crianças, a construção da autonomia, as descobertas e aprendizagens:

Não penso nem um minuto em mudar (de profissão), [...] por ser algo diferente todos os dias, por ajudar as crianças e eles nos ajudarem também, desenvolver a autonomia das crianças [...] a questão de trabalhar com a inocência [...] que tudo é novo, tudo é uma descoberta,

então... isso que me faz sentir realizada, porque hoje eu me descubro a cada dia, assim como a criança também, então é isso que faz a minha realização, de ver o sorriso, de ver a aprendizagem daquelas crianças. (Orquídea).

Essa questão das diferentes descobertas às quais a professora Orquídea se refere, tem representação significativa no desenvolvimento profissional, pois para proporcionar momentos diferenciados, que instiguem a imaginação e o interesse da criança o professor precisa estar em constante busca e estar atendo aos objetivos de aprendizagem que deseja que sua criança alcance. No sentido da descoberta e novas vivências Coutinho, Day e Wiggers (2012, p.326) mencionam que:

O professor que se mostra atento às emoções e ações das crianças propõe momentos e propicia as interações delas com o meio no qual estão inseridas, utilizando materiais variados que possibilitam exploração, aguçam a imaginação, propiciam contatos físicos, experiências, encontros e descobertas com e no mundo, permitindo que conhecimentos sejam ampliados e traduzidos em aprendizagens significativas.

Sendo que, ao buscar desafios, oportunizar as novas vivências e acompanhar a reação e desenvolvimento de cada criança, a professora também está desenvolvendo seu aprendizado contribuindo assim para sua constituição como professora.

A professora Margarida, no início de sua vida profissional teve a oportunidade de experienciar a área de marketing e publicidade, porém afirma que mesmo com os percalços que o magistério oferece, continua convicta na sua opção:

Eu me sinto realizada, tem os momentos assim de cansaço, de desânimo, mas eu acho que muito menores do que da outra experiência que eu tive (na área de marketing), mas assim como pessoa, como ser humano eu me sinto muito realizada na minha área, [...] eu acho uma área muito rica, muito muito muito mesmo e bem gostosa de trabalhar, principalmente na área que eu estou assim, na faixa etária que eu estou, nos lugares que eu estou, gosto bastante, então eu defino a minha profissão como um universo de fantasia e de descoberta. (Margarida).

A professora Camélia ao falar dos motivos que a fazem permanecer na profissão se emociona e expressa grande envolvimento, demonstra desapego financeiro e mesmo tendo um padrão de vida diferente de seus familiares em virtude da remuneração, não se sente afetada por isso. Acredita que o significado maior está em fazer o que gosta, ressalta que o maior tempo do dia passamos no trabalho e por isso a importância de fazer algo que lhe dá prazer:

Eu me sinto muito realizada no que eu faço, eu só sei fazer isso e é...graças à Deus...porque Deus sempre guiou minha vida, [...] tanto que financeiramente pra mim, por exemplo lá em casa todo mundo tem uma vida diferente da minha financeiramente [...] porque todos eles foram mais para o comércio, [...] eu nunca tive dinheiros né....mas eu nunca prestei a atenção nisso, o dinheiro nunca foi algo que pra mim tomasse a frente, eu acho que a gente sempre tem que fazer aquilo que gosta, que ama, estar naquele lugar, naquela hora gostando daquilo, porque a gente passa a maior parte do tempo com eles, tu não passa em casa, tu não passa com teu marido, tu não passa com teus filhos, tu passa com as crianças (a professora se emociona bastante nesse momento), então tu tem que tornar esse tempo de qualidade pra ti [...] eu penso que esse é o tempo que a gente tem que ter, o tempo de qualidade, qualidade com as crianças. (Camélia)

Até aqui as professoras demonstraram muita afetividade e envolvimento emocional com a profissão e no depoimento a seguir não é diferente, a professora relata que se sente “viva” estando entre as crianças, menciona como fator de realização o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos. Acredita no futuro e cita inclusive que a criança é motivo de realização para a família, para o país e para o mundo.

Afirma que mesmo tendo em sua unidade de ensino, a opção de migrar da educação infantil para as séries iniciais e receber maior remuneração por isso, não expressa esse desejo.

Minha maior realização, não sei se porque eu sempre quis ser professora... é quando as crianças, elas me trazem um pouquinho do que eu não consigo fazer para as outras pessoas, que o mundo “tá feio”, então assim, quando eles choram, quando eles tão tristes eu também estou triste, porque eles me trazem um pedacinho dessa vida lá fora, eu já passei por algumas dificuldades em questão principalmente pessoal, de saúde, e eles me deram essa vida de volta, se não fossem eles eu tinha chegado no fundo do poço e assim cada sorriso que eles me davam, cada beijo que eles me davam, aquele “A” que eles aprenderam,

aquela bolinha que era bem grandona e que ficou pequeninha que eles já fizeram os olhinhos a boquinha..., então assim, é um pedacinho de mim, que eu me dediquei e já vi resultado. [...] eu ainda acredito que a maior realização do Brasil, do mundo, de uma família, é a criança, e eu acho que essa nossa profissão, ela te dá isso, essa coisa de tu não receber amanhã, tu recebes hoje, eu me sinto realizada, eu não sei mais viver sem estar na educação infantil. Lá onde eu trabalho existe a possibilidade de passar para o ensino fundamental e mesmo sendo o valor bem diferente de salário nosso da educação infantil para o ensino fundamental é um valor bem acima, eu digo para as meninas: eu não vou estar realizada, eu não vou conseguir ser o que eu sou aqui, então eu não me vejo fora da educação infantil, eu acho que vou me apresentar, vou ficar velhinha, mas é dentro da educação infantil. (Angélica).

A professora Angélica, além de explicar o significado da sua atuação profissional, menciona exemplos que demonstram o significado da prática cotidiana para a constituição de uma boa profissional de educação infantil.

Trabalhar o desenvolvimento da criança e o brincar, que é onde você entra na brincadeira da criança, se ela tá brincando de loucinha e você tá percebendo que tá tendo alguma coisa diferente ali naquela brincadeira, você vai entrar, você vai interferir, perguntar, ah!, você tá fazendo isso? Mas porquê? Você tá fazendo comidinha? Porque você tá fazendo comidinha? [...] Então vamos ter aquele olhar para o pai, começar a perceber como ele tá trazendo essa criança, como ele tá buscando essa criança. Então assim, o professor de educação infantil, ele tem que ter esse olhar, ele não pode ficar somente com o olhar do aprendizado do letramento, da escrita ou da leitura. O professor de educação infantil tem que ter esse olhar, um conhecimento, não uma visão do que a criança vai aprender amanhã, mas é o que ele tá aprendendo hoje. [...] Dentro de uma faculdade você aprender o teórico, a prática está na sala de aula, então, as estagiárias que a gente tem, eu sempre coloco: aproveitem o máximo que vocês puderem, o teórico ele vai te trazer uma base, mas se tu não tiveres aquele dia a dia, aquela vivência e assim, você não vai conseguir. (Angélica)

A partir do exemplo da professora Angélica é possível observar que as situações da rotina são únicas e por trás das ações das crianças existem significados que estão ligados ao seu processo de desenvolvimento. É importante que o professor esteja atento aos detalhes, a maneira como organizam as brincadeiras, como escolhem os papéis, como vão compor seus personagens, as falas, os gestos, não desperdiçando esses momentos de ricos

interações organizando armários ou materiais. (CUNHA; JUNQUEIRA E KAERCHER, 2012).

A professora Angélica, ao se posicionar diante de situações como essas, nos leva a compreender que não aprende somente durante a formação acadêmica, mas, estando diante da prática, que a cada dia se renova e exige do professor esse olhar sensível e atento; diante de situações do cotidiano, das descobertas de cada aula, o professor vai construindo sua identidade profissional.

As afirmações anteriores são reforçadas na fala da professora Dália, que mesmo depois de aposentada, afirma que não pretende deixar a profissão, acredita na educação e comenta que a sua prática fortalece suas convicções e que descobre com as crianças, a cada dia, o valor das pequenas coisas.

Estou aposentada, mas nunca quis parar, pois o chão de sala de aula fortalece as minhas convicções e fundamenta as minhas falas, a proximidade do que falo e do que que faço é resenificar o trabalho na educação infantil e mostra que estou viva. Sou muito realizada...pois vivo e descubro com as crianças diariamente o valor das pequenas coisas, que são fundamentais para uma convivência sadia e harmoniosa com o mundo e com os sujeitos do mundo. (Dália).

A professora Dália afirma descobrir com as crianças valores e aprendizagens, portanto, entende-se que mesmo tendo conhecimento prévio a respeito da teoria, é na prática que as situações de aprendizagem ganham significado. E no sentido de aprender com a prática, a professora Camélia faz um relato expressivo sobre a descoberta da criança como protagonista do processo de aprendizagem.

Eu sinto necessidade de estar sempre fazendo algo diferente, sempre procurei lugares diferentes para que eu pudesse aperfeiçoar o meu trabalho e dar o máximo que eu posso para minha criança, se a gente não está aberta às crianças, não está aberta as propostas de uma forma coesa, de uma forma em que tu possa fazer realmente a criança pensar sobre o que ela quer, você não consegue nada junto com as crianças. O que eu entendi foi quando eu comecei a fazer essa proposta de trabalho, um projeto que venha delas, do grupo. Por

exemplo: uma experiência que eu tive de uma menina que vira e mexe ela fazia coisas de sol no espelho, o sol lá no espelho... o sol naquele espelho..., aí ela começou a chamar as outras crianças para enfeitar o sol naquele espelho, aí eu falei: que legal! A gente podia fazer a festa do sol, então a gente foi pesquisar, foi ver na internet, daí eles traziam ideias, como é que a gente podia fazer o convite? o que vai em uma festa? Ah, a gente precisa de comida, de convite, precisa de..., e eu fui em busca e eu percebi que a turma sabia fazer as coisas, que as crianças sabem dar ideias né, e as vezes as ideias são melhores do que a gente pensa, a participação deles é diferente quando a gente deixa a possibilidade que eles criem, que eles integrem, que eles realmente vivenciem aquilo, não como uma coisa da cabeça do professor, mas sim da cabeça deles. E não tem coisa melhor do que tu encontrar uma criança que lembra de ti, então a gente contribuiu para essa criança ficar uma criança mais autônoma, uma criança de opinião, uma criança que tenha carinho e que demonstre esse respeito. (Camélia).

A fala da professora Camélia, expressa o processo de desenvolvimento dela como profissional, mesmo com conhecimentos teóricos e com sua busca por formação constante, as aprendizagens do dia a dia representam relevante contribuição na sua constituição como professora de educação infantil, foi a partir do olhar sensível para as crianças, que acreditou no potencial delas, permitindo a aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios e da criação de hipóteses, a partir desse processo, ela compreendeu que a criança não aprende quando é ensinada, mas quando lhe dão oportunidade de desenvolver seu potencial.

De acordo com Marafon e Menezes,(sd. p.5993)

O professor irá proporcionar momentos para que as crianças possam fazer descobertas, e será um observador e ouvinte desses momentos, buscará perceber as estratégias das crianças em cada situação de aprendizagem, não intervindo para induzir um entendimento, mas deixando que a criança venha até ele quando sentir a necessidade da ajuda. O professor precisa estar envolvido com a exploração da criança para que possa captar sua ideia e lança-la de volta.

Esse processo, consistem em “confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolve e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva”. (KRAMER 1999). As crianças “brincam, aprendem, criam,

sentem, crescem e se modificam ao longo do processo histórico que dá corpo à vida humana, dão sentido ao mundo, produzem história”. (Kramer 2011, p.71)

As professoras pesquisadas, além, de perceber e relevância da formação, deixam claro as questões afetivas e sociais que envolvem a sua realidade profissional, um dos diferenciais que essas professoras inspiradoras destacam é o olhar sensível para com suas crianças, o fato de perceber cada criança de forma ímpar, de respeitar os momentos e as singularidades de cada uma.

A partir dos relatos é possível perceber grande envolvimento das professoras com a prática pedagógica. Elas afirmam estar na educação infantil porque gostam, porque se identificam e também porque não se imaginam realizando outra atividade profissional.

Com base nos depoimentos, elencamos alguns fatores presentes na prática pedagógica das professoras de educação infantil que tornam sua profissão significativa:

- Auto realização;
- Autodescoberta;
- Contribuição na formação do caráter das crianças;
- Estimular a autonomia da criança;
- Acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem;
- Fantasia e descoberta;
- Tempo de qualidade com a criança;
- Dedicção;
- Relação de afetividade;
- Descoberta de valores a partir do relacionamento professor-aluno.

O que alguns profissionais percebem como problemas, as professoras de educação infantil realizadas percebem como obstáculos a serem superados, desafios a serem vencidos, pois se descobrem a cada dia e cada situação representa um novo aprendizado não só para a criança, mas também para essas

professoras. A cada dia essas professoras resinificam sua existência como seres humanos.

4.6 PERFIL DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, SEGUNDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para compreender o desenvolvimento profissional das professoras, sujeitos desta pesquisa, procurei levantar pontos importantes para a formação de professores de educação infantil e também o perfil de uma boa professora para este nível de aprendizagem.

Segundo Tardif (2013 p.567)

É impossível separar completamente as questões normativas das questões epistemológicas: na verdade, dizer a um professor “que ele sabe ensinar” é, antes de tudo, um julgamento normativo com base em determinados valores sociais e educativos. Nesse sentido, os conhecimentos dos professores não são a soma de “saberes” ou de “competências” que poderiam ser descritos e encerrados num livro ou num catálogo de competências.

A propósito, Tardif menciona quatro itens que são importantes a respeito dos conhecimentos dos professores:

- Os conhecimentos dos professores não são saberes teóricos; são conhecimentos enraizados no trabalho e em suas experiências como professores. Isso significa que é preciso abordar esses conhecimentos a partir do que os professores fazem, ou seja, a partir de seu trabalho real;
- Os conhecimentos dos professores parecem em grande parte determinados pelo contexto das interações com os alunos. Por exemplo, um professor não deve apenas saber como ensinar, ele deve também saber fazer reconhecer e aceitar sua própria competência por seus alunos.
- Para os professores, seus conhecimentos estão profundamente ancorados em sua experiência de vida no trabalho. Isso não quer dizer que os professores não utilizem conhecimentos externos provenientes, por exemplo, de sua formação, da pesquisa, dos programas ou de outras fontes de conhecimento. Isso quer dizer, no entanto, que esses conhecimentos externos são reinterpretados em função das necessidades específicas a seu

trabalho.

- Os conhecimentos dos professores parecem também profundamente marcados pelo contexto sócio educacional e institucional no qual hoje exercem sua profissão. O que a escola deve ensinar às crianças e como deve ensinar não é apenas uma questão pedagógica: trata-se de uma verdadeira questão cultural e política.

A partir destas definições elencadas por Tardif a respeito dos conhecimentos dos professores, farei uma reflexão a respeito do que as professoras, sujeitos da pesquisa, entendem por professoras de educação infantil bem-sucedidas.

Segundo as professoras, o trabalho com a educação infantil exige conhecimento e estudo permanente, respeito à criança e às diferenças, a busca por desafios, colocar-se no lugar da criança e empreender esse universo, estimular a construção da autonomia, ser criativo, comprometido e estar atento às necessidades das crianças. Para Oliveira (2012) o trabalho com a educação infantil consiste em respeitar os direitos da criança, conhecimentos em relação à concepção de criança, conhecer e estimular o grau de autonomia da criança, conhecimento prévio levando em conta seus conhecimentos prévios.

O conhecimento e a rotina de estudos, são fatores que estão presentes nas dos depoimentos das professoras, mostrando a relevância da atualização e da formação permanente na constituição de uma professora de educação infantil bem-sucedida. Nas palavras delas, uma boa professora de educação infantil é:

É o professor que está sempre **em estudo**, quem não estuda não tem outras possibilidades de visão e está sempre em busca, em busca de algo novo para essas crianças. (Camélia).

Conhecer verdadeiramente a ação educativa e os princípios que norteiam estas ações, conhecer este mundo mágico, da ludicidade, compreender as múltiplas linguagens, viver com as crianças, este universo de possibilidades” [...] O professor deve ser: “**conhecedor, pesquisador**, alegre, ousado, inovador, crítico, viver e descobrir juntamente com as crianças todas as possibilidades de conhecimento num contexto de ludicidade, e que seja um verdadeiro educador e não “tia e nem profe.” E que entenda ... numa terminologia existe uma ideologia de dominação. (Dália).

Conhecimento, tem que ter todo um conhecimento também, porque não adianta só ter a vontade, tem que ter o conhecimento e a vontade juntos, andando de lado a lado". (Orquídea).

Outra característica que, segundo as professoras entrevistadas, uma boa professora de educação deve apresentar respeito, no sentido de considerar as diferenças, e o mundo infantil de forma geral, "isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de história de vida ou região, mas também de classe social, etnia e sexo." A respeito disso, a professora Margarida relata:

O professor tem que conseguir olhar cada pessoa de um jeito diferente, entre adultos é muito difícil a gente conseguir isso, mas partindo da criança a gente consegue entender os adultos, porque que cada adulto se formou de tal forma, tem que ser organizado, bem planejado e tem que ser uma pessoa muito humana pra entender as crianças, entender as pessoas, as famílias e as histórias, então tem que ter o coração aberto pra **respeitar as diferenças de pensamentos** principalmente, não só cultural ou social, mas os pensamentos das pessoas, buscar entender os comportamentos humanos assim e ser organizado". (Margarida)

Essa atenção às pessoas, o saber ouvir e a organização que a professora Margarida se refere, converge com o pensamento de Marafon e Menezes (sd. p.5993), que ao pesquisarem a respeito da abordagem de *Reggio Emília**, no contexto da educação infantil, afirmam:

A escuta a que nos referimos engloba, portanto, um processo de compreensão, organização e reorganização sempre que necessário, aspectos essenciais para aquilo que professores e crianças fazem na escola, para assim o conhecimento ser produzido na relação com o outro e em colaboração com o contexto da escola e comunidade. O diálogo também se faz presente, pois com ele estabelecemos relações e através dele é possível expor ideias e descobertas.

* modelo italiano de educação infantil, o qual é referência em atendimento a primeira infância.

A professora Dália, afirma que uma boa professora de educação infantil propicia para seus alunos um ambiente de aprendizagem e descobertas. Em suas palavras:

Tenho sempre presente nas minhas falas e vivências de educador o chão da sala de aula enquanto espaços de descobertas, e não deve existir dicotomia da teoria/prática... este processo é indissociável e só fortalece aquilo que precisamos acreditar, estar na educação Infantil exige acima de tudo uma postura de **respeito** no mundo da ludicidade vivido e construído diariamente pela criança. (Dália)

O relato da professora expressa seu respeito pela criança e pela sua capacidade de aprender e construir. Marafon e Menezes (sd. p.5993) em sua pesquisa mencionam esses valores:

A abordagem de Reggio Emilia valoriza a representação simbólica, os espaços são organizados para serem ambientes educativos e lúdicos, há sempre momentos de atividades que permitem às crianças explorarem suas linguagens através da arte, pintura, música, pesquisas, etc., colocando a criança sempre como protagonista da sua educação, proporcionado controle sobre os direcionamentos da aprendizagem e permitindo a descoberta de novas linguagens.

As falas das professoras também expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), ao afirmarem que as propostas pedagógicas de educação infantil precisam respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Nas palavras das professoras, destaca-se o primeiro princípio que é o “Ético: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”.

Os desafios diários inerentes a rotina do professor de educação infantil também aparece um fator presente no perfil desse profissional. De acordo com a fala da professora Angélica, a busca por desafios impulsiona o trabalho docente:

Um bom professor ele está sempre **procurando desafios**, ele não vai se acomodar com uma apostila, ou ele vai se acomodar com o plano do ano passado, ele tem que ir para a sala de aula preparado para

mostrar que a tua criança é uma e que a do ano passado é outra. (Angélica).

Trabalhar com criança é estar envolvido no universo infantil, segundo as professoras, se colocar no lugar dessa criança, é parte do processo de realização de um trabalho bem-sucedido, conforme mencionam:

O professor de educação infantil, além de tudo, ele tem que **conhecer e viver o momento da criança**, ele tem que conhecer a sua criança, ele tem que conhecer o desenvolvimento da sua criança. [...] Professor de educação infantil ele tem que ter essa parte infantil mesmo, de saber sentar, brincar, correr, olhar para a criança, **colocar-se no lugar da criança**, colocar-se no lugar as vezes dos pais da criança. [...] o professor tem que gostar, se ele gosta, se ele faz o que ele gosta ele vai atrás". (Angélica).

Como professora de educação infantil eu acho que a gente tem a oportunidade de **estar no universo da criança**... bem mágico, a gente tem que cuidar para não se envolver e se infantilizar demais, mas em hipótese alguma a gente pode ser endurecida e tem que ter o coração bem molinho, um abraço sempre bem quentinho e um pouco da rigidez necessária, porque a gente encontra muitas crianças que precisam muito de carinho e de atenção, no sentido de... me dá o meu limite, me ajuda a encarar a vida. (Margarida)

Colocar-se no lugar da criança consiste compreender o desenvolvimento dessa criança e imaginar o que ela espera do adulto, no caso, do professor de educação infantil. "O papel do professor é organizar e observar a criança para entendê-la e responder a ela. O processo de aprendizagem é concebido em desenvolvimento interativo entre criança e adulto". (Formosinho e Formosinho 2013 p.191).

Contribuir para a construção da autonomia da criança, é um fator considerado importante na ação pedagógica do professor de educação infantil bem-sucedido, conforme relatado a seguir:

O bom professor de educação infantil para mim é o professor que possibilita esta independência da criança, **a autonomia da criança** [...] (Camélia).

"Podemos dizer que o trabalho do professor se concentra em provocar oportunidades para o crescimento e desenvolvimento da criança, especialmente

quando se propõe a ouvi-la para através disto levantar hipóteses”. (Marafon e Menezes sd. p.5999). A professora complementa:

É aquele professor que se joga no chão, que dramatiza, que está sempre com o corpo, o corpo é muito importante para tu chamar a atenção dessa criança, é o professor que consegue controlar as crianças, mas controlar de uma forma pedagógica, de uma forma imaginativa, de uma forma criativa. (Camélia).

A criatividade também aparece como relevante na constituição desse profissional, de acordo com o comentário a seguir:

O professor também não pode ser muito sério, porque se ele é muito sério ele acaba fazendo com que as crianças não se sentem um atrás do outro, mas se sentem um do lado do outro pensando de uma forma não criativa, e esse professor tem que ser **criativo**, tem que se jogar para as coisas. (Camélia).

Em todas as profissões é preciso haver comprometimento, porém no caso da educação, o ponto de vista é ímpar em relação à outras profissões, de forma geral o compromisso se dá com a unidade a qual o funcionário está vinculado, sobretudo, no âmbito educacional o compromisso, em primeiro lugar, é com a criança, seguido do comprometimento em relação à instituição de ensino. Esse compromisso com a criança fica claro nos relatos a seguir:

Tem que gostar e não adianta não gostar da infância em si, não ter esse encantamento pela infância, e eu acho assim que hoje em dia, principalmente na minha sala de aula, o conteúdo que a gente passa para as crianças ele é importante, mas a gente não pode permitir que as crianças percam a infância, que eles fiquem moldados, engessados, não podem perder a infância, o contato com a natureza, com as cantigas de roda, com as contações de histórias, eu acredito que isso é mais importante do que muitos conteúdos que a gente tenta passar e principalmente a parte do caráter que a gente desenvolve, o **compromisso com o cidadão**, porque hoje em dia o que que a gente vê? Em várias escolas um monte de criança que domina um monte de conteúdo, mas não **sabe se relacionar**. (Azaleia)

Uma pessoa que tem realmente a **vontade** de fazer o diferente, de fazer o seu melhor, [...] pessoas **comprometidas** com a educação, com o outro; eu acho muito importante para a prática, a empatia, o professor precisa sempre **se colocar no lugar da criança**, o respeito... valores em geral. (Orquídea)

Como se pode observar, as professoras destacam características importantes que compõem o perfil do professor de educação infantil. E mais, um professor que possa ser considerado bem-sucedido. E não por coincidência, esses critérios estão de acordo com os pensamentos de teóricos que pesquisam a respeito do tema. E diante dos relatos de vivências e experiências dessas professoras, é possível perceber que amam o que fazem e a cada dia renovam a vontade e a satisfação de estar em sala de aula com as crianças. E quando questionadas se consideram-se professoras profissionais bem-sucedidas e realizadas em suas carreiras a resposta de todas foi sim. Nas palavras delas:

“Não penso nem um minuto em mudar” (Orquídea).

“A educação infantil é a minha personalidade, é o que eu sou”. (Azaleia).

“Como ser humano me sinto muito realizada” (Margarida).

“Eu nunca tive dinheiros.... Mas, eu nunca prestei a atenção nisso, o dinheiro nunca foi algo que para mim tomasse a frente, eu acho que a gente sempre tem que fazer aquilo que gosta, que ama” (Camélia).

“A minha maior realização [...] eu sempre quis ser professora”. (Angélica).

“O trabalho com a educação infantil mostra que eu estou viva” (Dália).

Ao propor para o presente estudo focalizar a em como objeto de estudo a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, tracei como objetivo geral analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso para elaborar pistas que contribuam com a formação desses profissionais. Neste capítulo, a definição das categorias de análise que emergiram dos dados levantados na pesquisa de campo mostrou que a prática pedagógica desenvolvida pelos professores de educação infantil gera possibilidades para essa sistematização. Nesta parte do estudo apresentei como eles expressaram as razões e influências que levaram a escolha da profissão; os níveis de formação e a influência dessa formação na prática docente e os motivos da permanência na atuação como professoras de educação infantil. Esse quadro sugere alguns pontos importantes que poderão contribuir com a formação e desenvolvimento profissional de professores da educação infantil. Estes serão sistematizados nas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a trajetória profissional de professoras de educação infantil bem-sucedidas, além de possibilitar conhecer histórias de sucesso, permitiu aprender um pouco mais a respeito desse nível de aprendizagem, bem como a refletir a respeito da prática pedagógica desenvolvida nesse nível de ensino.

Para responder à pergunta inicial, como se constitui a trajetória profissional de uma professora de educação infantil bem-sucedida? Foi preciso levantar dados e analisar diferentes aspectos e fases dessa trajetória. Para tanto, utilizei entrevista semiestruturada.

Na busca de compreender a constituição profissional dessas professoras, me propus a analisar a trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso na prática pedagógica tendo em vista sistematizar pistas que possam contribuir com a formação desses profissionais. Para tanto, busquei levantar as razões que levaram as professoras a buscar essa profissão; verificar as contribuições da formação inicial para a ação docente que desenvolve; verificar as contribuições da formação continuada na escola para a ação que desenvolve; levantar a relação da prática pedagógica com a trajetória profissional.

O estudo mostrou que a escolha pela atuação na educação infantil traz marcas desde a infância. Das seis professoras, cinco delas, relatam experiências infantis de brincadeiras de escolinha e também mencionam o auxílio aos colegas de escola nas atividades durante o período de ensino fundamental e médio. A professora que não relata vontade de ser professora desde a infância, percebeu seu potencial ao atuar no setor de marketing de um colégio privado, estar naquele espaço despertou a vontade da busca pela profissão.

Outro fator percebido foi a situação econômica e social, pois foi mencionado a influência da família que se preocupava com a estabilidade

profissional e boas condições de trabalho. Além disso, também foi relatado como escolha as poucas opções de formação, magistério ou contabilidade.

No que se refere à formação inicial das professoras, o estudo mostra que foi na licenciatura que as professoras tiveram o primeiro contato com a teoria sobre educação infantil e que o estágio supervisionado durante a formação inicial foi de fundamental importância para a sua formação. Contudo, a falta de vivências que correlacionem a teoria com a prática pedagógica ao longo do curso é bastante destacada pelas professoras participantes da pesquisa. Por outro lado, registra-se a importância da convivência e a influência de professores formadores que foram incentivadores e contribuíram nesse processo de formação inicial.

Para essas professoras, a formação inicial embasou o entendimento para elaboração de planejamentos, registros avaliativos e a compreensão do processo de desenvolvimento infantil. Forneceu embasamento teórico, apresentando uma lacuna em relação à prática pedagógica. Essa carência de formação é percebida diante das dificuldades e necessidades em resolver situações e conflitos relacionados a prática.

Em decorrência, as professoras percebem a necessidade de continuidade na formação e buscam por formação continuada participando de cursos oferecidos pela rede de ensino onde atuam, como também buscando outros cursos em universidades, por iniciativa própria. Tudo isso tendo em vista a capacidade de análise e reflexão a respeito da prática que desenvolve, contribuição para a aprendizagem das crianças, corrigir ações que eram feitas de forma intuitiva, desenvolvimento de novas práticas.

Com relação às contribuições da prática pedagógica na trajetória profissional da professora de educação infantil, o estudo mostrou que a prática pedagógica tem papel fundamental na constituição da trajetória profissional. São muitos os desafios que a prática pedagógica desenvolvida na escola coloca para o professor em constituição.

É a partir da prática e as contradições entre a formação acadêmica recebida e os problemas postos pela prática, que o professor toma iniciativas e se desenvolve por meio de produção de saberes e busca por cursos que o auxiliem na compreensão dos problemas, tendo em vista a solução destes.

As professoras atribuem o sucesso da prática a esse compromisso e a essa busca por alternativas tanto na troca de experiência com seus pares quanto na busca por cursos de formação continuada. Eles entendem que um bom professor de educação infantil precisa estar sempre em estudo, ser flexível e aflorar seu lado alegre, inovador, crítico, lúdico e se colocar no lugar da criança. Defendem a prática pedagógica humanizada, respeitando as diferenças e singularidades de cada criança.

Indicam a importância de trabalhar situações cotidianas como incentivo à autonomia, independência, brincadeiras de faz de conta, rodas de conversa, e outras, sempre embasada em conhecimentos adquiridos em formação continuada para oferecer à criança um atendimento especializado. Percebem a sala de aula como espaço de descoberta tentando associar a teoria com a prática e trabalhar com objetivos para atingir resultados significativos.

Buscam embasamento para compreender as diferentes situações, que só podem ser compreendidas na prática. A teoria não faz sentido sem a prática, bem como a prática seria muito fragilizada sem o suporte teórico, as duas são indissociáveis, é o que a professora Dália, com sua experiência de mais de 20 anos, define como práxis pedagógica.

Com efeito, a prática pedagógica das professoras é fundamental no seu desenvolvimento profissional. O estudo mostra que para as professoras atingirem esse nível de aprendizagem a partir da prática, a criança precisa ser a protagonista do processo. É preciso confiar no potencial da criança oportunizando a ela ter voz e se desenvolver a partir de seus conhecimentos prévios. Nessa perspectiva, o trabalho com a criança não pode ser “engessado”, um mesmo planejamento utilizado para várias turmas, pois nesse caso, a criança

teria seu desenvolvimento comprometido e a professora estaria limitada a reprodução de aulas.

Por fim, é a partir das diferentes situações e desafios diários que a professora vai percebendo a relação do que aprendeu na universidade com a prática desenvolvida na escola e que esse conhecimento acadêmico auxilia na compreensão e nas tomadas de decisões. E também nessa relação diária que a professora de educação infantil vai se constituindo como profissional.

Este trabalho possibilitou a compreensão de pontos fundamentais para a constituição de professoras de educação infantil bem-sucedidas. Ao mesmo tempo suscitou questionamentos relevantes, como: Quais as práticas utilizadas por professoras de educação infantil bem-sucedidas? Como a prática pedagógica na educação infantil pode contribuir com o desenvolvimento da criança? Qual a influência da professora de educação infantil no desenvolvimento da criança? Qual a relação entre a afetividade e a prática pedagógica na educação infantil?

Esses questionamentos indicam a necessidade de outras pesquisas que darão continuidade a este estudo, como também sinalizam a possibilidade de novas pesquisas relacionadas ao objeto de estudo deste trabalho, tendo em vista contribuir com o desenvolvimento profissional de professores. São novos desafios, novo ponto de partida.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. **A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil.** Disponível em: < <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf>>. Acesso em: 29 de ago. 2016.

ANDRADE, Lucimary B. P. de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BELL'AVER, Jéssica E. M.; MEZZARIN Natalina F. **Docente de educação infantil: um estudo sobre a relação do bem-estar e o tempo de trabalho.** II Simpósio nacional de educação. Out 2010.

FRANCO, Francisco C.; SILVA, Cláudia R. dos S. **Professores de Educação Infantil: dilemas, sucessos e vivências.** *Sér.-Estud.*, Abr 2016, vol.21, no.41, p.111-127. ISSN 2318-1982

BRASIL, Ive Carina Rodrigues Lima; GALVÃO, Afonso Celso Tanus. **Escolha profissional na perspectiva de professores de educação infantil.** Educação. Santa Maria, Ago 2012, vol.37, no.02, p.321-335.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**— Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROSTOLIN, Marta Regina; REBOLO, Flavinês. **Os encantamentos da docência na voz de professoras iniciantes na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4231.pdf>> Acesso em: 29 de ago. 2016.

COUTINHO, Angela S.; DAY Giseli; WIGGERS Verena. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática** – Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da; JUNQUEIRA Filho, Gabriel de Andrade; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. In **O dia a dia na educação infantil**/ Andrea Rapoport...[et al.] – Porto Alegre: Mediação, 2012.

DEMO, Pedro. **Educação de qualidade** – Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FÁVERO, Osmar. *in* ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**: Diálogo com demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; FORMOSINHO, João. **Perspectiva pedagógica da associação criança**: Pedagogia-em-participação. In FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Em busca da pedagogia da infância. Porto Alegre: Penso, 2013

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Em busca da pedagogia da infância**. Porto Alegre: Penso, 2013

FORSTER, Mari Margete dos Santos; LEITE, Tatiane Costa. In **Formação continuada de professores**: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente. Revista diálogo educacional/Pontifícia Universidade Católica do Paraná – v.14, n.43 (set/dez) – Curitiba: Champagnat, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

FRANCO, Francisco Carlos; SILVA, Cláudia Regina dos Santos. **Professores de Educação Infantil: dilemas, sucessos e vivências**. *Sér.-Estud.*, Abr 2016, vol.21, no.41, p.111-127.

GATTI, Bernadete A. e BARRETO, Elba S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

_____, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v.31, n.113, p.1355-1379, out/dez. 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Socialização profissional de educadoras de crianças pequenas: caminhos de formação, estágio e pesquisa**. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-357-int.pdf>> Acesso em: 29 de ago. 2016.

GOODSON, Ivor. *in* NOVOA, Antonio (Org). **Vida de professores**. Porto: Porto, 2007.

HOÇA, Liliamar. **Desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras**. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Educação e Humanidades – Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba. Paraná. 2017.

HUBERMAN, Michaël. *in* NOVOA, Antonio (Org). **Vida de professores**. Porto: Porto, 2007.

KOERICH, Ana Carolina Mosimann. *In* **Práticas pedagógicas na educação infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. Org. Angela Scalabrin Coutinho, Hiseli Day e Verena Wiggers – São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

KRAMER, Sonia. **Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos.** São Paulo: Loyola, 1988.

_____, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 1999.

_____, Sonia. **Infância e crianças de 6 anos:** desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, p. 69-85, jan./abr. 2011

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **Qualidade no ensino e formação do professorado:** uma mudança necessária. São Paulo. Cortez, 2016.

LAKATOS, Elizete Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados..** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Maria de L. R. de, *In* **Memórias de professores:** uma experiência de pesquisa na formação de professores de ensino superior. Revista diálogo educacional/Pontifícia Universidade Católica do Paraná – v.6, n.19 (set/dez. 2006) – Curitiba: Champagnat, 2000.

LIMA, Rita C. **A prática docente do professor da educação infantil:** contribuições para o desenvolvimento das crianças. Revista e-curriculum - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Programa de Pós-graduação Educação: Currículo - v.8 n.1 (abr 2012).

MARAFON, Danielle; MENEZES Ana Claudia. **A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil**. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRAUNESCO).

MARCELO, Garcia C. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/didática prática. Para além do confronto**. 7. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré escolar: fundamentos e didática**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

NOVOA, António. **O regresso dos Professores**. Lisboa: Repositório da Universidade de Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/687>. Acesso em: 28 out. 2017

_____, António. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org); SILVA, Ana Paula Soares; CARDOSO, Fernanda Moreno; AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **Construção da**

identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol.36, n.129, pp. 547-571.

_____, Zilma Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

Oliveira, Jáima Pinheiro de; Zaboroski, Ana Paula. **Perfil de educadores infantis: contribuições para as discussões sobre a formação continuada.** *Rev. Diálogo Educ.*, Ago 2012, vol.12, no.36, p.535-553. ISSN 1981-416x

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação, perspectivas sociológicas;** tradução: Helena Faria, Helena Tapada, Maria João Carvalho e Maria Nóvoa – Lisboa: Dom Quixote, 1993

RAPOPORT, Andrea. **O dia a dia na educação infantil...**[et al.] – Porto Alegre: Mediação, 2012.

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar.** 4.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 4.ed. Curitiba: IBPEX, 2010.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Ação coletiva e identidade social:** um estudo sobre profissionais da educação infantil. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/t038.pdf>> Acesso em: 29 de ago. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** – 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás.** Educ. Soc., Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

VASCONCELOS, Celso. Currículo: **Atividade humana como princípio educativo** – São Paulo: Libertad, 2009.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

<p>Formação</p>	<p>Ensino médio? (Magistério?) Graduação? Queria ter feito outro curso? Como foi a escolha da profissão? O que mais contribuiu para essa escolha? Quais as contribuições da formação inicial para a ação docente que desenvolve? Quando optou pela Pedagogia, já sabia que queria atuar com a educação infantil? Formação continuada? Quais cursos? Quais as contribuições da formação continuada na escola para a ação docente que desenvolve?</p>
<p>Trajetória profissional</p>	<p>Desde quando leciona? Qual tempo de atuação na educação infantil? Sempre trabalhou como professora ou já ocupou outros cargos? Trabalha em instituição pública ou privada? Está satisfeita com sua unidade de ensino? Para qual idade leciona? Qual turno trabalha?</p>
<p>Concepção de professor ou professora de educação infantil</p>	<p>Como você define sua profissão? (Aspectos positivos e negativos) Como você acredita que deve ser o perfil de um professor ou professora de educação infantil? Você se considera uma profissional realizada? Quais os motivos para a permanência no trabalho com a educação infantil?</p>



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

EU _____,
RG N.º _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: “EDUCAÇÃO INFANTIL – HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE PROFESSORAS BEM SUCEDIDAS”. Esta pesquisa é realizada por Andreza Vicente, mestrando no Programa de Pós Graduação Em Educação PUC PR, tem como **objetivo geral** *analisar a constituição da trajetória profissional de professoras de educação infantil que obtiveram sucesso para elaborar indicadores que contribuam com a formação desses profissionais*. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado será: *entrevistas semiestruturadas*. Para realização desta pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando o imperativo ético da confidencialidade.

Estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, nem sofrer qualquer dano.

O pesquisador envolvido com o referido projeto é a Andreza Vicente aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC PR, com quem poderei manter contato pelo telefone: (47) 999415401. Estão garantidas todas as informações que eu queira saber antes, durante e depois do estudo.

Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Assinatura do pesquisador

Joinville, _____ de _____ de 2017